

COMUNICAÇÕES

Anunciado para breve as normas para a Radiodifusão e Televisão

O Governo vai «estabelecer em breve as normas que disciplinarão as condições em que a Radiodifusão e a Televisão poderão utilizar os novos meios de recepção e distribuição» — revelou Sequeira Braga.

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, que falava em Lisboa durante a abertura do Primeiro Congresso português das Comunicações, disse que uma das primeiras preocupações vai ser a apresentação «da Lei de Bases das Comunicações».

«Pensamos proceder em breve à revisão de diversa

legislação e regulamentação complementar, de modo a adaptá-la às novas realidades do mercado, às novas condições de exploração e aos desenvolvimentos tecnológicos registados» — disse o secretário de Estado.

Entre a legislação a rever — acrescentou — incluem-se os regulamentos do Correio, o regulamento telefónico nacional e a legislação das radiocomunicações, devendo para o efeito «serem nomeadas nas próximas semanas as comissões encarregadas de elaborar os correspondentes projectos».

Este membro do Governo disse ainda estar para aprovação — após consulta às associações empresariais de construção civil — o regulamento das instalações telefónicas de assinantes.

GESTÃO DO ESPECTRO RADIOELÉCTRICO

Sequeira Braga defendeu a separação das funções tutelares, das funções empresariais de operador (CTT),

(Cont. na página 6)

Filipinas: autoridades querem dinheiro de volta

As autoridades filipinas estão dispostas a apresentar um processo nos tribunais do Hawai para recuperar milhões de pesos levados por Ferdinand Marcos quando abandonou o país — anunciou ontem o governador do Banco Central.

José Fernandez disse não poder precisar a quantia em causa mas referiu que ela pode atingir 110 milhões de pesos (cerca de 825 mil contos).

O governador do Banco das Filipinas disse que a primeira medida legal seria obter um embargo temporário de modo a identificar o dinheiro, que disse ter enviado de Manila sem qualquer registo de exportação.

«Consideramos esse dinheiro propriedade do Governo filipino» — disse José Fernandez em conferência de imprensa, acrescentando que as autoridades já conseguiram recuperar grandes quantidades de dinheiro desde a fuga de Marcos, na noite de terça-feira.

O Partido Movimento Nova Sociedade, do antigo Presidente, anunciou entretanto estar pronto a reconhecer Corazon Aquino como novo Chefe do Estado.

Em conferência de imprensa no termo de uma reunião no Parlamento, onde o partido de Marcos detém a maioria, dirigentes do Partido Movimento Nova Sociedade referiram que não colocariam quaisquer condições à sua cooperação mas acrescentaram terem pedido que os presidentes das Câmaras e governadores provinciais se mantivessem em funções até expirar os mandatos, que terminam a 23 de Março.

Fontes oficiais disseram que o Parlamento só deverá reunir-se de novo a 14 de Abril mas afirmaram ser possível que se realize uma sessão de urgência convocada pelo partido de Marcos para reconhecer Corazon Aquino como novo Presidente.

Bancos vão aceitar depósitos a mais de um ano

Os Bancos vão passar a aceitar depósitos de prazo superior a um ano, nos termos de um diploma ontem publicado no «Diário da República».

Até à data, os Bancos só estavam autorizados a aceitar depósitos à ordem, depósitos com pré-aviso e depósitos a prazo até um ano.

O alargamento das modalidades de depósitos existentes tem em vista a diversificação dos instrumentos de captação da poupança, e enquadra-se na actual fase de modernização do sistema bancário — segundo refere o preâmbulo do diploma do

Ministério das Finanças.

A possibilidade que agora se abre de aceitação de depósitos a prazo superior a um ano vem igualmente permitir aos Bancos aplicarem recursos a médio e longo prazo, nomeadamente no financiamento à aquisição de habitação própria.

A admissibilidade deste novo tipo de depósitos visa, por outro lado, garantir uma maior concorrência entre os Bancos, «favorecendo a criatividade e a capacidade inovadora das instituições de crédito» — refere ainda o diploma.

AVIÃO DESPENHA-SE E MATA OS OITO OCUPANTES

Um avião bimotor particular despenhou-se ontem pouco depois de descolar do aeroporto de Berna, matando o piloto e os sete passageiros — anunciaram as autoridades. O aparelho, um «Cessna», propriedade de uma companhia de aviação com sede em Basileia, dirigia-se para Dusseldorf, RFA. O bimotor caiu cerca de três minutos depois de ter descolado do aeroporto de Berna, às 8 20 horas locais (7 20 de Lisboa). Um pequeno nevoeiro caía na zona de Berna mas os especialistas julgam que ele não estará relacionado com a queda do avião, o mais grave acidente deste tipo registado nos últimos anos da Suíça. O avião despenhou-se numa zona desabitada dos arredores de Berna, depois de ter falhado por pouco o edifício de uma quinta.

NESTA EDIÇÃO

EM VERA CRUZ: REALIZOU-SE A PROCISSÃO DOS PASSOS

Ler na página 3

OLIVEIRA DO BAIRRO: BOMBEIROS TÊM NOVOS CORPOS GERENTES

Ler na página 4

RENAULT PRETENDE CRIAR UNIDADE MECÂNICA EM CACIA

Ler na página 6

AFRODISÍACOS: OS SEGREDOS DAS MIL E UMA JARRAS

Ler na última página



ST. JULIANS, MALTA — Concurso Miss Europa Internacional 1986. A vencedora, coroada Miss Europa, representante da Suécia, sorrindo, na companhia das suas damas de honor.

A actividade cultural tem no INATEL variadas formas

(Entrevista conduzida por Isabel Palavra)

— afirmou-nos a delegada em Aveiro Manuela Maia

O INATEL — Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores — é uma organização que satisfaz os interesses dos cidadãos quer para aproveitamento de tempos livres na esfera dos interesses individuais, quer ainda pela organização de estruturas especificamente criadas e vocacionadas para estímulo e promoção de realizações de carácter cultural, desportivo, recreativo, de lazer e repouso, de acordo com o estabelecido na Constituição da República Portuguesa. Manuela Maia, delegada do INATEL de Aveiro, tem-se doado inteiramente ao serviço deste organismo. Tem por ideal servir aquilo que ama, a terra de Aveiro em que está profundamente enraizada. Há 5 anos delegada, o seu trabalho tem sido palpável, sabem-no a população de Aveiro, os grupos culturais e desportivos do distrito. Apesar de tudo, perguntámos-lhe:

— Há ainda pessoas que não sabem bem o que é o INATEL. Pode dizer-nos o que é?

O INATEL, um organismo que quase não se conhecia, e de que muitos recebiam nos primeiros tempos depois do 25 de Abril, consegue hoje ser credível. Foi fundado em 1935 sob a designação de FNAT (Fundação Nacional para a Alegria dos Trabalhadores) aliterou a designação de forma a acentuar o fim essencial da sua acção e os seus actuais estatutos foram promulgados em 29 de Dezembro de 1979. O Instituto tem âmbito nacional e goza de autonomia administrativa e financeira, sendo os seus órgãos constituídos por representantes dos Ministérios do Trabalho, dos Assuntos Sociais e ainda das organizações sindicais dos trabalhadores. O Instituto dispõe em todos os distritos de delegações, que têm por finalidade básica promover e assegurar no âmbito geográfico as iniciativas do organismo. Concluindo, é um organismo que tem por finalidade servir os trabalhadores no activo ou aposentados, trabalhadores públicos, rurais ou tarefeiros na ocupação dos seus tempos livres.

— Como organismo que tem por finalidade dar aos trabalhadores benefícios e oportunidades na ocupação dos seus tempos livres, deve obviamente ter várias actividades. Quais são?

O INATEL tem as suas actividades de Ocupação dos Tempos Livres divididas pelos campos recreativo, cultural, desportivo e turístico.

— Pode falar-nos da constituição e das linhas directivas de cada um desses sectores de actividades?

Nas actividades de recreio, o INATEL, tem uma rede de estruturas socioeconómicas de repouso, constituídas por centros de férias, — sete no País — e parques de campismo situados na Caparica, Foz do Arelho e Cabedelo. Nestas actividades o convívio e a ocupação recreativa constituem formas relevantes para preservação da saúde e atenuação dos efeitos da idade e



Pavilhão do INATEL na Feira, em Aveiro (1985).

do «stress» profissional. Talvez por isto na população trabalhadora, tenha despertado muito interesse, o que é visível nas solicitações que anualmente aumentam. As actividades recreativas do INATEL em Portugal têm também interesse para organizações estrangeiras com as quais o INATEL mantém e procura incrementar acordos de acções recíprocas. A actividade cultural tem no INATEL variadas formas para cumprimento do programa estabelecido para a actividade cultural, tais como: teatro, música clássica, popular, instrumental e coral, organizações coreográficas, de cinema, de artes plásticas e outras manifestações artísticas, concursos, exposições, cursos de aperfeiçoamento, escolas de música. Há também o Festival Internacional de Folclore — Festinatel. A actividade desportiva abrange também vários sectores: animação desportiva, desportos colectivos e individuais com as seguintes modalidades: atletismo, ginástica, jogo do pau, judo, luta, natação, xadrez, andebol, basquetebol, futebol, voleibol, ciclismo, damas, ténis, pesca do mar e rio e ténis de mesa. Temos escolas de ginástica, atletismo, judo, luta, natação, tiro e xadrez. Organizamos também campeonatos de outras modalidades. É com grande empenho que o INATEL serve todos os seus associados.

— Quanto ao turismo, quais as realizações do INATEL?

O turismo é um sector de primordial importância, pelo que representa na formação humana e cultural do indivíduo e ainda na aproximação e conhecimentos dos diferentes povos. O INATEL foi a primeira instituição em Portugal a que se devem passos significativos e decisivos neste campo. O INATEL mantém relações e acordos de turismo com diversos países do mundo. No turismo interno é observado um programa anual ininterrupto e intenso.

— Quais são as áreas do turismo do INATEL a nível interno e externo?

A nível interno, o INATEL faz uma cobertura geral do País. Preocupa-se com dar a conhecer aos associados os pontos turisticamente mais altos. Percorre o País, a fim de que todos o possam conhecer, do Norte ao Sul. Tem, como já referi atrás, centros de férias, parques de

campismo e o Hotel em Lisboa, Infante Santo, espalhados pelo País para poder oferecer aos sócios umas férias de calma e lazer. Organiza um programa de Verão de excursões para o interior e exterior de Portugal. Assim como no interior, o INATEL tem zonas de turismo marcantes no exterior: Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, Áustria, Inglaterra, Estados Unidos da América, Canadá e Brasil, não esquecendo também as nossas ilhas, Açores e Madeira. As viagens são organizadas pelo INATEL e algumas em colaboração com agências associadas. Os nossos associados viajam em autocarros de luxo, *autopullman*, em aviões a jacto, e têm acesso a cruzeiros a bordo.

— Estes programas culturais, desportivos são os mesmos todos os anos?

Sim, o INATEL vem seguindo sempre a mesma linha de organização. É claro que por vezes surge uma actividade nova em que este organismo se empenha, como por exemplo, o que aconteceu no dia 27 de Outubro do ano passado, na comemoração do Dia Mundial da 3.ª Idade e em que em colaboração com várias Câmaras do distrito, proporcionámos um passeio e almoço nos Centros de Férias do Luso e da Feira a 300 idosos; no Natal e no Dia Mundial da Criança organizámos convívios-espectáculos para elas. Enfim, é um vasto programa em benefício do lazer e convívio nos tempos livres dos trabalhadores, que o INATEL tem sempre em vista realizar.

— Quais são as relações entre o poder central e o INATEL?

As nossas relações são com a sede do organismo em Lisboa, ou, mais objectivamente, com a Direcção. Desde a minha presença aqui, já passaram por Lisboa três Direcções e com todas tenho mantido as melhores relações de respeito, de acatamento das directrizes, sem esquecer a realidade local e de solicitar o que me tem parecido ser melhor. Se não consegui tudo, muito consegui. Tenho exigido por vezes com certa veemência, sempre que parece ser necessário. Pretendia conseguir pôr a funcionar uma minibiblioteca com leitura domiciliária para os sócios, que aliás já está prometida.

— E quais são as relações com o poder local, a nível de Câmara e Governo Civil?

As relações com a Câmara de Aveiro, têm sido razoáveis. Com as restantes Câmaras do distrito, devo dizer que, com a maioria, tem havido boas relações e que também acontece com outros organismos: DGD, FAOJ, Casas do Povo, etc.. Também o ex-governador civil, dr. Gilberto Madalal apoiou o INATEL e todas as suas actividades.

— Quais são as vossas relações com as escolas da cidade? Têm actividades de colaboração, por exemplo?

Relações escola-INATEL não têm havido, porque este último é um organismo para trabalhadores. Além disto, as tentativas que já se fizeram foram negativas, como quando o INATEL ofereceu um filme às escolas e estas não aceitaram. A única ligação entre estas duas instituições é a cedência dos ginásios para as aulas de ginástica do INATEL, através do Conselho Directivo da Escola Secundária N.º 1 e do Liceu de José Estêvão. Outra ligação Escola-INATEL, é a concessão dos nossos centros de férias em época baixa para encontros, colóquios, estágios e outras actividades, mas têm de ser sugeridos com aviso prévio.

— Em termos de estudantes e de benefícios podemos ligar estes dois termos no INATEL? Isto é, as vossas actividades têm alguns benefícios para os estudantes?

Não é vocação do INATEL trabalhar com jovens. A única via de ligação com jovens é por intermédio da família associada, estando abertas algumas actividades para os seus filhos. Também trabalhamos para as crianças de pais associados no Natal e no dia 1 de Junho, como já referi.

— Para finalizar, como é constituída a Delegação de Aveiro do INATEL?

O corpo desta Delegação é constituído por uma delegada, quatro funcionários e o sector desportivo, com técnicos para apoio aos centros: é também formado por grupos de animação cultural. Dentro da nossa delegação mantemos relações de cordialidade, sinceridade, amizade e ajuda mútua, para haver um bom ambiente de trabalho.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 215

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (DIAVEIRO — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Paixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Paixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Suceana, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

UISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.ª E — 3500 UISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.ª Dt.ª — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154



O INATEL e a criança.



O atletismo, entre as actividades desportivas promovidas pelo INATEL.

Gente da nossa terra

Presidenciais

— não dou importância a isso



Frente ao Largo do Cojo, antigamente conhecido pelo nome de «A Selva», pelo simples facto de nessa altura se encontrar repleta de silvas, trabalha Dinis Campos Pinto, de 48 anos, sapateiro de profissão.

O sr. Dinis Campos que nos disse viver na Rua Cabo Luís em Esgueira, condescendeu em travar uma breve conversa com o «DA».

DA — Conhece o «DA»? Costuma ler jornais?

D.C.P. — Conheço o «DA» mas nunca li. Não faz parte dos meus hábitos a leitura de jornais.

Sei da existência do «DA» por ter ouvido falar.

DA — Ouvi certamente falar da primeira transplantação cardíaca efectuada no nosso País. Que pensa da transplantação de órgãos de uma pessoa para outra?

D.C.P. — Acho óptimo, deviam fazer-se mais, é bom que se pense em tratar das pessoas.

DA — Que pensa da passagem desnivelada de Esgueira?

D.C.P. — É uma das obras mais importantes feitas em Aveiro.

Eu moro em Esgueira e sei bem os problemas que aquela passagem de nível causava. Agora é uma maravilha.

Perguntámos ainda a Dinis Pinto qual a sua opinião acerca das presidenciais. É assunto a que não dá importância, a política é para os políticos.

António Macedo

Êxito da exposição de Humberto Gaspar leva a prolongamento

Tem vindo a decorrer desde o passado dia 22 de Fevereiro na Galeria «A Grade» uma exposição de óleos e aguarelas de Fernando Gaspar e Humberto Gaspar que, como na altura noticiámos, são filho e pai, respectivamente. Como uma primeira exposição de ambos, bem se pode dizer que foram bem sucedidos tanto no aspecto de aceitação do público como no comercial, já que logo no primeiro dia da exposição foram vendidos cerca de 40% dos trabalhos, o que ultrapassou mesmo as expectativas dos próprios artistas.

Principalmente Humberto Gaspar, já com uma pintura mais «madura» bem pode considerar esta sua primeira mostra como um êxito. E a prová-lo está o facto de a mesma ir ter um prolongamento. Efectivamente, após o encerramento, inicialmente marcado para amanhã serão retirados todos os quadros já vendidos, e ainda os de Fernando Gaspar, e na Galeria manter-se-ão expostos unicamente os quadros de Humberto Gaspar naquilo que classificáramos de uma «miniexposição» mas que permitirá uma análise mais pormenorizada da sua obra, já sem a presença dos quadros até aqui já vendidos.

Segundo apurámos do director da Galeria «A Grade», José Sacramento, «o êxito desta exposição já era por mim esperado, e julgo que com este prolongamento daremos a oportunidade de, durante mais uma semana, serem vistos os quadros de Humberto Gaspar que ainda não foram comercializados».



Humberto Gaspar junto de uma das suas obras.



Um aspecto da exposição.

REALIZOU-SE (COM BOM TEMPO) A PROCISSÃO DOS PASSOS



No passado domingo, e depois de ter sofrido adiamento por oito dias devido ao mau tempo que se fez sentir no domingo anterior, realizou-se a procissão do Senhor dos Passos, na freguesia de Vera Cruz. Seguindo o seu itinerário habitual a procissão constituiu uma expressiva manifestação de fé podendo ver-se ao longo do percurso centenas de pessoas.

Primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal deixa transparecer uma nova dinâmica na vida autárquica

Realizou-se na passada sexta-feira a 1.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, sessão que, pelo modo como decorreu e como foi participada, deixou transparecer que aquele órgão autárquico irá imprimir uma nova dinâmica no sentido de dar resolução aos muitos problemas que atingem o concelho. Esperemos que as expectativas criadas não saiam goradas...

No período antes da ordem do dia, foram vários os deputados municipais que usaram da palavra. Carlos Alberto Guerra, em nome do grupo parlamentar do PS, efectuou «uma declaração de sensibilidade política» sobre a defesa «necessária, intransigente e incondicional» dos princípios que regem a democracia e dos princípios que devem presidir à vida actuante de autarcas. Aquele deputado afirmou que «pela primeira vez, desde o 25 de Abril, estão reunidas as condições nesta Assembleia para se poder, em harmonia e em acção positiva, iniciar os trabalhos tendo como fim último a defesa dos interesses justos das populações e do seu desenvolvimento». Após ter declarado que «os

membros da Assembleia devem ser observadores atentos e constantes da vida autárquica», Carlos Alberto Guerra finalizou referindo-se à eleição de Mário Soares para a Presidência da República, dizendo que «esta eleição marca, pela personalidade do Presidente eleito, a etapa há muito necessária da unidade entre os portugueses e da preparação, em bases sólidas, do futuro de Portugal».

Antunes de Almeida, do PSD, depois de dar os parabéns ao PS pela vitória de Mário Soares nas eleições presidenciais, reafirmou a necessidade de esquecer pequenas lutas ideológicas e de «dar as mãos para, em conjunto, conseguir dar a Águeda aquilo que merece». De seguida, expressou o seu desacordo relativamente ao facto de o executivo camarário ser pluripartidário, pois, para aquele deputado, «apenas a Assembleia Municipal deveria ser constituída por diversas formações políticas».

O deputado da APU, Edmundo da Fonseca, lançou um desafio à Assembleia, no sentido desta se debruçar sobre os planos directores e de urbanização da cidade, a instalação do Conselho Municipal e sobre a delimitação dos poderes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Águeda. Edmundo da Fonseca questionou o executivo relativamente a algumas questões «quentes», nomeadamente, à Escola Superior de Tecnologia, à

instalação da PSP em Águeda, ao estado lastimoso da rede viária, à Piscina Municipal e, ainda, ao arrelvamento do Estádio Municipal.

Castro Madeira, do grupo parlamentar do CDS, referiu-se à pouca segurança com que o edifício situado contiguamente aos Paços do Concelho está a ser construído, perguntando se o executivo já tomou alguma posição sobre o assunto.

O presidente do executivo, ao prestar os esclarecimentos que lhe foram pedidos, começou por se referir ao caso da Escola Superior de Tecnologia, informando que esse assunto ainda não tinha sido abordado pela Câmara. Quanto à instalação da PSP em Águeda, José Júlio Ribeiro disse «ser uma necessidade premente» à qual a Câmara procurará dar resposta «logo que se propiciarem as condições». Segundo aquele edil, o estado da rede viária do concelho terá de ser objecto da tomada de medidas drásticas para resolver o problema, mas, devido às dificuldades financeiras o lema é «tapar os poços e deixar os buracos». Após esclarecer que o caso do arrelvamento do Estádio foi abordado superficialmente pelo município e de se referir à necessidade de aumentar a vigilância da GNR nas casas de jogo, José Júlio Ribeiro, em relação à Piscina, disse que «em 1986 não será possível abrir as instalações no Inverno», pondo a hipótese de as abrir ao público durante o Verão.

Em resposta ao deputado Castro Madeira, o presidente da Câmara disse que «o executivo tem que intervir, mas como este caso é muito complexo, irá, decerto, demorar algum tempo a ser resolvido».

Depois de ter sido aprovada uma proposta do grupo parlamentar do PS no sentido de ser enviado um telegrama de felicitações pelo órgão autárquico ao Presidente eleito, foi a vez do presidente do município usar de novo da palavra, tendo efectuado um pequeno balanço daquilo que tem sido a actividade do executivo nestes 2 meses, anunciando que «espera poder trazer à Assembleia Municipal o Orçamento e o Plano para 1986, já aprovado pelo colégio camarário, no dia 21 de Março».

Terminado o período de antes da ordem do dia, entrou-se no primeiro ponto, ou seja, a eleição do presidente da Junta de Freguesia que irá representar o município na Assembleia Distrital. Foi eleito por unanimidade o presidente da Junta de Freguesia de Trofa do Vouga, Manuel de Castro Azevedo, do PSD.

O regimento da Assembleia Municipal foi igualmente aprovado por unanimidade e, por fim, apesar de não se encontrar incluída na ordem de trabalhos, procedeu-se à eleição do representante do município aguedense no Congresso Nacional das Associações de Municípios Portugueses, cargo para o qual foi escolhido o presidente da Junta de Freguesia de Águeda, Manuel Silvério.

O presidente da Assembleia Municipal, Augusto Gonçalves, expressou no final a sua satisfação «pelo modo como decorreu a 1.ª sessão», salientando o facto de não se ter verificado qualquer falta.

Antes de se encerrarem os trabalhos, foi dada a palavra ao público ali presente, tendo sido abordados vários problemas do concelho, como a criação da freguesia da Borralha e o estado dos acessos ao Bairro da Alagoa.

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS NA CÂMARA DE VAGOS

Alda Vitor na Cultura?

A antiga presidente da Câmara de Vagos, Alda dos Santos Vitor, deverá ser a titular do pelouro da Cultura daquele município — apurou o «D.A.» de fonte camarária, que soube terem sido distribuídas as competências (pelouros) no decorrer da reunião daquele Executivo, realizada na passada sexta-feira.

Para o Turismo, Desporto, Educação e Tempos Livres, e relações com a Cooperativa, foi designado o dr. Martins Anacleto (PSD), enquanto Mário Pinho, o outro vereador social-democrata, se ocupará do pelouro de Obras Municipais. Quanto a José Sarabando (CDS), continuará empenhado no pelouro de Parques e Jardins, cargo que já ocupava no anterior mandato. O monár-

quico Rocha Martins, em princípio predestinado para a Cultura, abarcará o pelouro de Águas e Saneamento, ficando deste modo o pelouro da Cultura por entregar.

Tanto quanto apurámos, este pelouro deverá ser entregue à presidente cessante, que não esteve presente até final da aludida reunião, por motivos particulares.

Entretanto, nos termos legais, o Executivo vaguense confirmou a criação do lugar de vereador em regime de permanência, que no caso presente vai ser preenchido por dois vereadores a meio tempo. Trata-se do dr. Martins Anacleto e de Mário Ferreira de Pinho, que foram escolhidos pelo presidente, que neles depositou a necessária confiança.

Esta deliberação, votada por maioria de votos, criou no entanto um protesto do vereador José Sarabando, que classificou de «oportunisto» ambas as nomeações, apesar de, como frisou, nada ter contra as pessoas em causa. «Andei a ouvir sempre o presidente da Câmara dizer que não precisava nem de vereadores nem de secretário, mas vejo que tudo isto é oportunismo» — referiu aquele vereador centrista.

Na mesma reunião, o Executivo debruçou-se sobre o pedido de suspensão do mandato de Domingos Cerqueira (CDS), que alegando motivos profissionais e de saúde vai estar afastado do cargo de vereador durante cento e oitenta dias. Foi deliberado aceitar aquele pedido e designar Álvaro de Almeida Rosa para o substituir.

Eleitos novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros de Oliveira do Bairro

Em sessão ordinária da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, realizada no passado sábado, foram eleitos os novos corpos directivos daquela instituição. A lista eleita, a única que foi apresentada, foi proposta pela Direcção cessante. Eis a sua constituição:

ASSEMBLEIA GERAL — Manuel Alberto da Silva Ferreira, presidente; eng.º António Manuel Dias Cardoso, vice-presidente; Alcino Lopes da Cunha e Silva, 1.º secretário; Vítor Areias Mota, 2.º secretário.

DIRECÇÃO — Alípio Sá Assunção Sol, presidente; eng.º Joaquim Manuel Santos Alves de Jesus, vice-presidente; Armando Ferreira de Sousa, 1.º secretário; Fernando de Oliveira Henriques, 2.º secretário; Manuel Marques Mendes, tesoureiro; Manuel Dias da Silva,

Jorge Manuel de Oliveira Rosa, vogais; Amílcar Santiago Tomás, Licínio Dias da Silva e Manuel de Jesus Neto, suplentes.

CONSELHO FISCAL — Eng.º Alberto de Jesus

Nunes Cardoso, presidente; José de Oliveira Pinto, vice-presidente; Vítor Fernando Martins da Silva, secretário relator; Miguel Ramiro Duarte Fernandes e Alcides Marques da Conceição, suplentes.

Nesta Assembleia Geral foi ainda aprovado o Relatório de Actividades da Associação e Contas referentes ao exercício de 1985 e foram também prestadas alguma informações sobre os compromissos assumidos pela Direcção cessante.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

QUEDAS

Receberam tratamento no serviço de urgências do Hospital de Aveiro e puderam regressar às suas residências depois de tratados:

— Artur Rogério Marques Almeida, de 20 anos, electricista, residente em Tabueira.

— Hugo Filipe Resende Henriques, de 8 anos, residente em S. Bernardo.

— António Oliveira Leite, de 84 anos, casado, residente em Ouça-Vagos.

— Manuel Henriques Sousa Júnior, de 47 anos, casado, residente em Azurva.

— António Miguel Cirino Lopes, de 11 anos, residente na Gafanha da Nazaré.

— Pedro Filipe Marques Costa, de 7 anos, residente na Ilha do Canastro (Aveiro).

— Duarte Manuel Amador Silva, de 23 anos, electricista, residente em Ribas-Ilhavo.

— António da Silva Baltazar, de 38 anos, casado, motorista, residente em Vagos.

— E. Altino Manuel Silva Viana, de 16 anos, operário, residente no Solposto.

ACIDENTES PESSOAIS

Deram entrada no serviço de urgências daquele hospital, vítimas de acidentes pessoais:

— Paula Cristina Domingues Ferrão Silva, de 15 anos, residente em Areias de Vilar (Aveiro).

— Rui Fernando Pereira Ribeiro, de 28 anos, casado, operário, residente em Ojã-Oliveira do Bairro.

— António Manuel das Neves Margarida, de 29 anos, casado, bancário, residente em Calvão-Vagos.

— Alexandre Neves, de 45 anos, residente em Aradas.

— João da Rocha Frade Novo, de 63 anos, casado, rural, residente em Lombomeão-Vagos.

— E. Maria da Apresentação Ribeira Sousa, de 29 anos, casada, vendedora, residente na Quinta do Grinê-Esgueira, e que devido ao seu estado ficou internada na sala de observações.

Ordem dos Engenheiros da Região Centro promoveu curso em Aveiro

A Ordem dos Engenheiros da Região Centro, através da respectiva Comissão de Especialidade de Engenharia Civil, promoveu, na cidade de Aveiro, um curso subordinado à temática da «Aplicação prática dos novos regulamentos de segurança e acções e de estruturas de betão armado e pré-esforçado».

O curso que decorreu de 24 a 27 de Fevereiro, em instalações cedidas pela Junta Distrital de Aveiro, destinou-se aos membros daquela Ordem que residem na referida cidade. Foi ministrado por docentes da Secção Autónoma de Engenharia da FCT da Universidade de Coimbra e nele participaram cerca de 30 engenheiros civis.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE ÍLHAVO
Proc. Execução Fiscal n.º 197-DD/82 — Ap.º 5

ARREMATACÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 8 de Abril de 1986, pelas 10,30 horas, na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, vai à 1.ª praça um veículo ligeiro misto, com a matrícula BS-69-54 de marca FORD, modelo Transit 120 VAN do ano de 1981, de cilindrada 2 360 cm³ a gasóleo, com a lotação de 7 lugares e de cor castanha e outra penhorada a NEVES & LOURENÇO, LDA., com sede na Gafanha da Encarnação, e constante dos editais afixados. **BASE DE LICITAÇÃO 500 CONTOS.**

É depositário deste bem o Sr. Manuel Cardoso Ferreira, residente na Gafanha da Encarnação, que o mostrará na sede da executada.

São citados os credores incertos e desconhecidos cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 26 de Fevereiro de 1986.

O Juiz Auxiliar,

a) **Maria Manuela Falcão Marques da Rocha**

O Escrivão,

a) **Acácio Almeida de Oliveira**

(«Diário de Aveiro», N.º 215, de 4-3-86).

Réu confessa o crime mas nega premeditação

O CASO DA SENHORA MORTA E QUEIMADA HÁ UM ANO EM SOURE

O Tribunal de Soure não comportou a pequena multidão que na passada sexta-feira quis assistir ao julgamento do autor do crime ocorrido há um ano e em que foi assassinada a tiro uma senhora de 29 anos e de seguida destruído o corpo pelo incêndio que o autor do disparo provocou no carro em que ambos seguiam.

Cheia a sala do Tribunal, no exterior permaneceram durante todo o dia dezenas de pessoas que dali não arredaram pé, seguindo ainda que à distância o desenrolar do julgamento de um processo que, como poucos, apaixonou a opinião pública de Soure, dadas as circunstâncias do crime mas também o facto de envolver duas pessoas, réu e vítima, conhecidas ali por toda a gente. A decisão do Tribunal não é pública ainda e sê-lo-á apenas a meados de Março, mas as circunstâncias do crime são agora conhecidas nas suas partes mais essenciais.

Foi ao fim da tarde de 21 de Fevereiro de 1985 que Maria Eduarda Gaspar morreu no interior do seu Fiat 127, assassinada por um tiro que lhe entrou a nível do peito pelo lado esquerdo, atravessando-lhe o coração e alojando-se o projectil na medula. Após o tiro, o carro foi incendiado, ficando completamente destruído pelo fogo, vindo o corpo de Maria Eduarda a ser encontrado ao princípio da manhã do dia seguinte, completamente queimado e de difícil reconhecimento. A autópsia viria a revelar, dias depois, que a vítima não inalara qualquer quantidade de monóxido de carbono, pelo que — do mal o menos — se comprovava que o fogo a atingira já depois de morta.

Uma semana mais tarde viria a ser detido pela Polícia Judiciária de Coimbra um conhecido industrial de Soure, o sr. José Caetano, sócio gerente de uma pedreira, pessoa de posses, de trabalho e bem conceituada na terra. Com a sua detenção, desenhava-se o epílogo de mais uma história de amor mal sucedida, o término de um crime passionnal que, como quase sempre, desagua em tragédia e vítima ambas as partes, cada qual à sua maneira.

ELE COM 54 ANOS, ELA COM 29

Vinham de longe, quase oito anos antes, as ligações que o José Caetano e a Maria Eduarda mantinham, pese embora a diferença de idades entre eles: ela com 29, ele na altura com 54 anos. Casados um e outro, mãe e pai de filhos nascidos nos respectivos lares, a vida aproximou-os um dia e, juntos, na semiclandestinidadade, percorreram um caminho de anos. Pesem embora as incidências que ligações destas acabam por ter sempre no próprio lar e pese ainda a circunstância de ser esta situação falada e comentada, a nível de voz corrente entre as gentes de Soure, ambos conseguiram sempre «segurar» os respectivos lares e — saliente-se o facto — os cônjuges de um e de outro tiveram ao longo de todo o processo injudicial e mesmo quando todas as circunstâncias eram já do seu perfeito conhecimento, um comportamento distinto de verticalidade: a esposa traída soube encontrar nos «desvaneios dos homens» explicação bastante para o mau passo do marido; do outro lado, o marido enganado fixou os olhos no chão e preferiu preservar até ao fim a imagem de uma esposa que errou mas que no seu entender terá sido mais vítima que culpada. Dois bons exemplos de uma capacidade de compreender e perdoar que ficará a constituir um dos pontos mais positivos de toda uma história que poucos mais terá.

DO PREÇO DA LIGAÇÃO À FORMA MACABRA DA MORTE

Os contactos entre os dois amantes, o José Caetano e a Maria Eduarda, foram decorrendo ao longo dos anos dentro de uma relativa normalidade. Uma ligação cara. Não tanto com certeza como o declarou o José Caetano (que disse ter, gasto, com a Maria Eduarda, ao longo daqueles oito anos, qualquer coisa como 15 mil contos), mas que todavia lhe foi custando entregas sucessivas de dinheiro e pagamentos em géneros diversos, comprovadamente na ordem das centenas de contos.

No último ano as coisas começaram a correr menos bem entre eles. Ou porque ela se tenha querido desligar (como acentuava a Acusação) e partir para outras aventuras (como dizem as vozes do povo); ou porque tenha sido ele a querer tal afastamento (como ele próprio sustentou no julgamento), a verdade é aquele último encontro que tiveram a 21 de Fevereiro de 1985 não foi já tão pacífico quanto o poderia sugerir a oferta que ele ainda lhe fez de um relógio de 17.500\$00 que se destinava à prenda de anos de uma das filhas da Eduarda, a celebrar exactamente a 22 de Fevereiro, um dia depois do crime.

Comprado o relógio em Coimbra, juntos regressaram a Soure, pela zona de Vila Nova de Anços. Zangam-se e discutem. Ele, ao volante, puxa da pistola e

dispara. Ela morre logo de seguida. Ele utiliza gasolina para embeber uns panos e facilitar a combustão, incendiando e destruindo por completo a viatura. Acabava ali, de forma macabra, uma ligação que sucumbira à sua própria fragilidade.

PREMEDITAÇÃO: SIM OU NÃO?

Com justificada expectativa se aguarda a decisão do Tribunal, nomeadamente no que respeita a saber se deu ou não por provada a premeditação, um dos pontos de maior interesse depois da confissão do réu. Trata-se, no fundo, de saber se o crime foi resultante de um plano previamente elaborado pelo José Caetano (o Ministério Público acusa-o disso) ou se, diferentemente, foi num momento de desnoite e descontrolo que decidiu disparar sobre a vítima, conforme a tese por ele próprio levada a tribunal.

DESTACADA A ACÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Este caso que agora se aproxima do fim foi mais um dos muitos investigados com sucesso e rapidez pela Polícia Judiciária de Coimbra. Eficácia expressamente referida no decorrer deste julgamento quer pelo Procurador do Ministério Público (dr. Azevedo Coelho) quer pelo advogado de defesa (dr. Andrade Porto). Referência que, nesta oportunidade e naquele local, teve uma particular significação: é que poucas semanas antes um outro advogado tecera ali, naquele mesmo Tribunal, considerações sobre a actividade da Polícia Judiciária que caíram mal, muito mal, junto dos respectivos elementos. Daí que as referências positivas agora feitas tenham assumido o jeito de pretenderem isolar as declarações anteriores, apenas vinculativas de quem as proferiu.

Presidiu ao Tribunal Colectivo o dr. Quirino Soares, assessorado pelo juiz de Soure (dr. Almeida Ribeiro) e pelo juiz de Alvaiázere (dr. Carvalho Guerra). Da sentença daremos notícia em tempo devido.

PELA IMPRENSA REGIONAL

TRÂNSITO

«Um dos pontos de maior confluência de trânsito em Espinho é, sem dúvida, o entroncamento das Ruas 24 e 62, a dois passos do antigo posto da ex-Polícia de Viação e Trânsito. Ali circula o trânsito de passagem Porto-Aveiro, ali passam também os automobilistas provenientes do sul e nascente, com destino à zona baixa da cidade. Em suma, ali 'desagua' uma torrente de tráfego. Foi naturalmente a constatação desse facto que levou à instalação de semáforos no local mas quem o decidiu, 'esqueceu-se' de resolver previamente outro problema: a eliminação do posto de gasolina existente. Resultado: os semáforos foram 'condenados' a um eterno e irritante 'pisca-pisca', que nem aquece nem arrefece no que toca ao ordenamento do trânsito no entroncamento. Um dia, todos os 'iluminados' procederão desta maneira...»

(«Defesa de Espinho», 13-2-86)

ESTRADAS

«Algumas das ruas das Gafanhas, no concelho de Ílhavo, devido a terem um piso tão demolidor, com tantos buracos e lama, mereciam ser incluídas numa classificativa, que seria uma das mais duras, do Rali de Portugal. Na Praia da Barra, uma grande maioria das ruas não passam de extensas zonas de buracos e lama, caminhos ideais para se testar os amortecedores (e não só) dos automóveis que por aí circulam. Certo que esse estado de coisas se deve ao facto de se andarem a abrir valas para a colocação de saneamento básico, mas já vem sendo usual, abrirem-se valas para se colocar qualquer coisa (cabos eléctricos, água ao domicílio, etc.) e quando o trabalho estiver concluído arranjam-se as estradas para depois se voltarem a abrir valas para se colocar outra coisa, e assim sucessivamente, ou seja, as ruas nunca chegam a ficar completamente em bom estado. (...)»

(«Jornal de Aveiro», 13-2-86)

UISEU ESTÁ MAIS POBRE

Encerrou o Cine Rossio

Bom ou mau, com melhores ou piores condições, o Cinema Rossio conseguiu durante alguns anos ser o único espaço de projecção de filmes na cidade de Viseu, em termos comerciais. E isto, quer se queira quer não, não deixa de ser um feito, nos tempos que correm.

Porém, as vicissitudes da vida moderna obrigam a reestruturações dos espaços existentes e parece-nos que o Cine Rossio vai encetar agora uma nova etapa da sua existência.

Com efeito, soubemos junto de boa fonte que o Cinema Rossio não projectará mais filmes, até que arranquem as projectadas obras de reconversão de todo aquele edifício, situado em pleno coração da cidade de Viseu.

Esta medida, aliada ao facto de haver pessoas interessadas em recuperar aquela área, nomeadamente a Sociedade Figueira-Praia, que tem já projecto praticamente concluído para aquele espaço, leva a pensar que finalmente o velho Cine Rossio, depois de ter sido uma garagem da cidade, e mais tarde a única casa de cinema comercial de Viseu, vai agora recuperar o tempo perdido e fazer jus à óptima localização que possui.

Para já é no que respeita a casa de espectáculos, a cidade de Viseu fica reduzida ao Cine S. Mateus, enquanto o Centro Cultural Distrital desta cidade tenta por seu turno desbloquear problemas que se opõem à conclusão das obras do Cine de Bolso na Rua Alexandre Lobo.

FIGUEIRA DA FOZ

Queda mortal dum 4.º andar... ou foi empurrado para a morte?

Não vai ser fácil à PSP desta cidade averiguar se António Augusto Ferreira Gonçalves, casado, de 46 anos, natural de Santa Comba Dão, terá caído dum quarto andar, ou se foi empurrado para lhe provocar a morte.

Ao que soubemos, o António Augusto Ferreira Gonçalves, que estava a residir temporariamente na Rua Actor Dias ou Alexandre Herculano, nesta cidade, terá ido à Avenida Joaquim de Carvalho a um prédio ali em construção, da firma «Conceição e Correia» pedir dinheiro a um individuo a quem teria vendido uma bateria. Posteriormente, foi encontrado estatelado no chão, praticamente já sem vida e

nu da cinta para baixo.

Isto aconteceu na passada sexta-feira, por volta das 16.30 horas, e como era fim de mês, certamente ia tentar receber o que lhe deviam. Há quem diga que caiu do quarto andar, outros dizem que caiu pelo vão do elevador e que as roupas se rasgaram em alguns arames existentes ao longo do vão.

O António Gonçalves ainda foi transportado ao Banco de Urgências do Hospital Distrital desta cidade, onde deu entrada cerca das 16.50 horas, mas já ia cadáver. Aguarda-se agora os resultados da autópsia, para que a polícia possa investigar mais em pormenor o que se terá passado.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Pestinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 29627. Ou ainda pelo telex 37489.

Entra amanhã em funcionamento o Complexo Escolar da Ribeira

O Complexo Escolar da Ribeira, imóvel que está a ser edificado na parte baixa da cidade de Viseu junto ao Rio Pavia, deve abrir amanhã as suas portas às crianças da Escola Primária Número Um a funcionar na ex-Escola do Magistério Primário.

Esta abertura da nova escola, faz supor que finalmente terão sido ultrapassados todos os problemas que se colocavam à transferência das crianças para o novo espaço, nomeadamente os

péssimos acessos e falta de muros em torno da escola.

A consumir-se esta transferência, prevista como dissemos para amanhã, segundo elemento afecto à Comissão de Pais daquela escola, é crível que as obras previstas para o edifício do ex-Magistério iniciem de imediato, porquanto se falava na permanência das crianças naquele local, como um obstáculo grande ao início dos trabalhos.

PELO PAÍS

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA
DA UNIÃO
DAS CIDADES CAPITAIS

A Primeira Assembleia Ordinária da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas começou ontem em Lisboa. Participam no encontro os presidentes das Câmaras do Maputo, Biassu, Praia, Água Grande (São Tomé), Lisboa e Leal Senado de Macau. A constituição desta União teve em vista fortalecer e incrementar os laços económicos e culturais entre as capitais de língua portuguesa, perspectivando uma estratégia mais intensa.

RECLUSO EVADIU-SE
DO ESTABELECIMENTO
PRISIONAL

O recluso Carlos Olímpio de Sá evadiu-se domingo à tarde durante a hora da visita do Estabelecimento Prisional de Sintra. Carlos Sá, de 54 anos de idade, natural de Lisboa, deficiente de uma das pernas, estava a cumprir 4 anos e 6 meses de prisão por burla. O director do Estabelecimento Prisional de Sintra disse ontem que o recluso tinha recebido domingo à tarde a visita de um casal e de uma terceira pessoa que não foi ao parlatório. Aquele responsável reconheceu ter havido um descuido, que permitiu a fuga planeada do recluso. O Estabelecimento Prisional de Sintra, sem muros, tem presentemente uma lotação de 515 reclusos, mais 88 do que a sua capacidade, acrescentou.

ARANTES E OLIVEIRA
DOUTORADO
«HONORIS CAUSA»

O secretário de Estado da Investigação Científica, Arantes e Oliveira, vai receber o título de Doutor «Honoris Causa», da Universidade da Ásia Oriental (OAO), em Macau, foi ontem anunciado. A cerimónia decorrerá naquela Universidade, no próximo dia 22 de Março, sendo na mesma altura inaugurada no «Campus» da UAO, um fontanário tradicional português, oferta das Universidades portuguesas e do Governo de Macau.

SAMORA MACHEL
NÃO VEM À POSSE DE SOARES

O Presidente de Moçambique Samora Machel não estará presente na tomada de posse de Mário Soares, devido a compromisso anteriormente assumido, disse ontem uma fonte da Presidência moçambicana. Samora Machel desloca-se no dia 6 à Suazilândia e nos dias 7 e 8 recebe, no Maputo, o Presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira. Samora Machel, que foi convidado a estar presente na cerimónia de posse do Presidente Mário Soares, far-se-á representar por uma delegação de alto nível, disse a mesma fonte.

Rádiodifusão
e Televisão

(Da 1.ª página)

«através da assumpção pelo Estado, em órgão próprio, integrado na Administração Pública, das funções de gestão do espectro radioeléctrico, normativas, regulamentadoras e fiscalizadoras das actividades de exploração de serviço público, de representação do sector a nível internacional».

«Os Correios deverão prosseguir a médio prazo a sua automatização, suportada na sua capacidade financeira, a qual terá que ser obtida com actuações em áreas diversas, tais como a diminuição de custos, o aumento da produtividade, a comercialização, a política de preços e os serviços financeiros postais» — salientou Sequeira Braga.

Sobre as definições da estratégia quanto às telecomunicações nacionais e internacionais, o secretário de Estado disse que vão ser clarificadas as áreas de responsabilidade, no domínio das redes e dos serviços das operadoras devendo prosseguir-se na solução da concessionária privada (Marconi) com capitais mistos.

Sobre a futura Rede Digital Integrada de Serviços (RDIS), este membro do Governo afirmou que «as previsões de desenvolvimento tecnológico do cenário do quadro expectável, apontam para o regime de monopólio no estabelecimento, na exploração e na gestão das infra-estruturas básicas de telecomunicações».

Criadas as contas
Poupança-Habitação

O Governo acaba de criar as contas Poupança-Habitação destinadas à aquisição de casa própria conferindo aos respectivos titulares facilidades de acesso a empréstimos e diversos benefícios fiscais.

As novas contas Poupança-Habitação dão aos seus titulares acesso a um crédito para aquisição, construção, recuperação, beneficiação ou ampliação de fogos num montante proporcional ao saldo da respectiva conta — segundo estabelece um diploma ontem publicado no «Diário da República».

Estas novas contas beneficiam de isenção de imposto de capitais sobre os respectivos juros, e podem ser constituídas por pessoas singulares e também por menores, através dos seus representantes legais.

A simples abertura de uma conta Poupança-Habitação não assegura, no entanto, o acesso automático a um posterior crédito à habitação.

Com efeito, a obtenção dos empréstimos fica sujeita

a uma ponderação, por parte dos bancos que concedem o empréstimo, do risco respeitante à capacidade de pagamento dos particulares que a ele recorram.

Esta apreciação entrará em linha de conta com o valor da habitação a financiar, bem como com as respectivas garantias reais.

As instituições de crédito poderão, no entanto, assegurar à partida aos detentores daquelas contas o acesso a planos de Poupança-Habitação, sempre que estejam reunidas as condições que, em seu entender, devam ser asseguradas pelo depositante.

As contas serão constituídas pelo prazo contratual mínimo de um ano, renovável por iguais períodos de tempo, e os seus titulares poderão fazer entregas ao longo de cada prazo anual nos termos que tiverem sido acordados com os bancos.

Estes poderão, por sua vez, fixar montantes mínimos ou máximos para abertura de contas Poupança-Habitação, bem como a periodicidade destas e a sua rigidez ou flexibilidade.

O prazo dos empréstimos concedidos não poderá exceder 25 anos, sendo a respectiva taxa de juro

estabelecida pelo Banco de Portugal ou, em casos especiais, pelo próprio Governo.

Quanto ao reembolso dos empréstimos, o diploma estabelece que as instituições de crédito deverão apresentar aos titulares das contas três ou mais regimes alternativos de amortização.

Entre estes, devem incluir-se obrigatoriamente um regime de prestações totais constantes e um regime de prestações totais crescentes.

Os titulares das contas poderão optar por um dos regimes propostos pela instituição de crédito ou pelo regime geral de crédito à habitação própria.

Os empréstimos serão garantidos por hipoteca da habitação adquirida, construída ou objecto das obras financiadas, podendo ainda ser constituído um seguro de vida do mutuário de valor não inferior ao montante do empréstimo para reforço da garantia.

A garantia hipotecária poderá também ser substituída, parcial ou totalmente, por primeira hipoteca de outro prédio ou por penhor de títulos cotados nas Bolsas de Valores — estabelece ainda o diploma ontem publicado na folha oficial.

Unidade em Cacia e reconversão na Guarda

Renault veio para ficar

A Renault lidera em Portugal o mercado de vendas de automóveis e mesmo perante uma conjuntura desfavorável, não está, nem nunca esteve em causa, a sua continuidade industrial em Portugal, nem os postos de trabalho criados.

A afirmação é do administrador-delegado da Régie em Portugal, Louis Brun, um entusiasta do Projecto Renault.

O acordo do chamado Projecto Renault entre o Estado português e a Régie Renault foi assinado em Fevereiro de 1980, definindo-se então os vectores que dinamizariam a indústria automóvel nacional.

No projecto sobressai nomeadamente, e entre outros pontos, a criação pela Renault de uma unidade de montagem em Setúbal, de uma unidade mecânica em Cacia e a reconversão da fábrica já existente na Guarda.

Tudo estaria em marcha em Junho de 1980 e hoje a Renault Portuguesa emprega quase 3.400 pessoas.

«Como estratégias, diz Louis Brun, estamos satisfeitos, mas é claro que numa perspectiva meramente capitalista é sempre de ambicionar ir mais além».

Do ponto de vista estratégico o administrador-delegado da Renault em Portugal, que falava num almoço informal com jornalistas, não exclui a possibilidade de um dia a empresa exportar de Lisboa para mercados africanos de língua portuguesa.

Dos compromissos assumidos pela Renault com o Estado português um não se encontra ainda satisfeito: o número de empregos criados.

Louis Brun explicou que tal deriva de circunstâncias como a do crescimento do mercado.

«A nossa vocação não é criar 'stocks' nem ter pessoal sem nada para fazer», disse Louis Brun, admitindo que nas suas previsões a Renault substituiu também a capacidade de trabalho dos operários portugueses.

«Nunca encontrei uma tão grande capacidade de integração e de assumir responsabilidades como em Portugal», referiu Brun comentando a adaptação dos trabalhadores portugueses ao padrões da Régie.

A Renault Portuguesa apostou forte na formação profissional e no final de 1984 tinha despendido em

formação 448.065 horas, uma acção que contabilizando os investimentos lhe custou 465 mil contos.

A Renault é o sexto construtor automóvel mundial, é o primeiro grupo industrial francês e encontra-se implantada em 150 países onde possui mais de 100 fábricas e emprega 214 mil pessoas.

Em Portugal a sua estrutura industrial gira à volta das fábricas de Cacia, Setúbal e Guarda.

Em Cacia, a Renault produz motores, caixas de velocidades e bombas de água. É também em Cacia que a empresa construiu uma fundição e onde produz peças destinadas à indústria do automóvel.

A Fundação de Cacia (FUNFRAP) é uma unidade tecnologicamente considera das mais modernas da Europa.

Da unidade de Setúbal saem actualmente os Renault 5, 9 e 11, tendo o volume de produção de veículos atingido 28.729 em 1984.

Na Guarda, na fábrica inicial da Renault em Portugal, após a reconversão, produzem-se veículos comerciais (Trafic) com vista também à exportação.

Revolução nas alfândegas
com a entrada na CEE

As alfândegas portuguesas vão sofrer a sua primeira grande revolução desde o Marquês de Pombal, com a entrada ontem em vigor de grande parte das normas comunitárias relativas à união aduaneira.

Em negociações de última hora, em Bruxelas, Portugal tentou ainda ontem corrigir um «buraco» relativo às relações comerciais bilaterais com Espanha, esperando-se a todo o momento que o Conselho de Ministros da CEE se pronuncie sobre um aspecto decisivo para as trocas de produtos industriais entre os dois países.

Chegou o momento da aproximação à Europa num dos domínios essenciais da construção comunitária que se traduz na liberdade de circulação de mercadorias, área onde as alfândegas desempenham um papel fulcral.

Na máquina administrativa das alfândegas portuguesas, muito tempo presa a hábitos de burocracia e ineficiência, sopram já «os ventos de mudança» que poderão transformá-la numa instituição moderna, capaz de corresponder aos desafios da integração.

Na ordem do dia estão a simplificação de processos, a maior celeridade no tratamento de dados através da informatização e, em geral, o reforço da eficácia de todo o aparelho — conforme sublinhou em entrevista o director-geral das Alfândegas, Paulo de Magalhães.

FIM DAS ISENÇÕES DE DIREITOS

As normas que agora entram em vigor implicam, nomeadamente, o fim das isenções de direitos de importação para matérias-primas e bens de equipamento e a adopção de nova pauta relativa a terceiros países, com a aproximação à pauta comum na CEE.

Passam também a ser aplicados novos regimes preferenciais celebrados pela Comunidade e os contingentes e «plafonds» comunitários relativos a importações de produtos sensíveis originários de terceiros países.

«É o fim do reino da discricionariedade e do arbitrio na concessão de benefícios a favor de uns e em detrimento de outros» — sublinhou o director-geral das alfândegas.

A aplicação das novas normas vai também conduzir, a prazo, a modificações sensíveis nas condições do comércio com os países africanos de expressão portuguesa, cujos produtos passarão a beneficiar de isenção de direitos, voltando-se à situação existente antes de 1974.

Esta modificação decorre do facto de Portugal ficar vinculado à aplicação dos novos regimes preferenciais celebrados pela Comunidade, nomeadamente a Convenção de Lomé, e também aos acordos com os países do Magreb e ao sistema de preferências generalizadas que abrange mais de 100 países.

ALTERAÇÃO NA SITUAÇÃO COM A ESPANHA

Refira-se ainda, e citando apenas os aspectos mais importantes, a alteração espectacular que se vai verificar na situação pautal relativamente à vizinha Espanha, com a aplicação da taxa zero às trocas de produtos industriais entre ambos os países.

Registe-se, neste domínio, um episódio da última hora carregado de consequências para o futuro da indústria portuguesa.

Durante o fim-de-semana, em Bruxelas, e segundo referiu o subdirector das Alfândegas, Nuno da Rocha, a representação portuguesa junto da CEE está ainda neste momento a procurar colmatar uma «enorme brecha» deixada pelos negociadores portugueses no que respeita às chamadas regras de origem aplicáveis às exportações de produtos industriais para Espanha.

Com efeito, e tal como ficou negociado, os produtos espanhóis passam desde já a beneficiar de taxa zero de direitos nas fronteiras portuguesas, independentemente do grau de incorporação que tenham sofrido em Espanha.

Os produtos portugueses, pelo contrário, só poderão beneficiar da mesma taxa se tiverem 60 por cento de valor acrescentado nacional.

Daqui resulta uma ausência de reciprocidade de tratamento e o risco de se assistir ao cavar do fosso existente nas trocas comerciais a favor da Espanha.

Breves Internacionais

NABLUS — Nablus, na margem ocidental ocupada, encontrava-se ontem sob recolher obrigatório, enquanto os soldados procuram o atacante que matou a tiro o presidente do Município Zafer Al-Masri. Funcionários governamentais comentaram que este ataque atrasará os planos israelitas no sentido de dar maior autonomia aos palestinianos na margem ocidental ocupada. Fontes militares declararam que o recolher obrigatório seria levantado ainda na tarde de ontem, a fim de possibilitar a realização do funeral de Zafer Masri, presidente do Município durante três meses. Um único atirador disparou duas balas contra o peito de Masri, quando o novo presidente municipal se encaminhava para a Câmara, no domingo de manhã, afirmaram as fontes, que não puderam ser identificadas ao abrigo dos regulamentos militares. O autor do atentado fugiu em direcção a um concorrido mercado e escapou-se. Duas facções palestinianas apoiadas pela Síria, a «Frente Popular para a Libertação da Palestina» e o «Grupo de Abu Nidal», reivindicaram a responsabilidade pelo atentado. Al Masri, 44 anos, homem de negócios abastado e um político moderado, foi nomeado presidente do Município em Dezembro, no que o Primeiro-Ministro israelita Shimon Peres disse ser parte de um «plano de devolução» proporcionando aos palestinianos um controlo crescente.

NOVA DELI — Um polícia do Punjab foi morto a tiro e outro ficou ferido quando forças paramilitares os tomaram por extremistas sikhs assaltando um departamento de impostos, disse ontem a polícia. A agência PTI afirmou que o morto pertencia à polícia estatal e foi atingido a tiro, na noite de anteontem, quando extremistas atacaram um departamento de impostos a sul de Amritsar, cidade sagrada dos sikhs. A agência acrescentou que o ferido estava a ser transportado quando homens da força central da polícia de reserva em serviço nas proximidades tomaram o grupo pelo dos assaltantes e dispararam sobre eles. Um dos polícias foi morto e o outro ficou ferido. Num outro ataque ocorrido na noite de anteontem, atiradores feriram um subinspector da polícia no sul do Punjab.

ATENAS — O Partido Socialista da Grécia, no poder, expulsou ontem o antigo ministro da Economia, Gerasimos Arsenis, por ter criticado em público a política económica do Governo, diz uma declaração do partido. A decisão foi tomada pelo Primeiro-Ministro, Andreas Papandreu, e o «Bureau» Executivo do partido, o Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK), afirma-se na declaração. Arsenis, um deputado do PASOK que também foi governador do Banco da Grécia (Banco Central), foi afastado numa remodelação governamental em Junho do ano passado. A declaração diz ainda que Arsenis estava a viajar pelo país «para se projectar como campeão da ala esquerda do partido». Cooperou com sindicalistas expulsos do partido por criticarem um pacote de medidas de austeridade introduzido em Outubro passado.

PEQUIM — O julgamento do piloto soviético que desviou um avião da «Aeroflot» para a China, em Dezembro de 1985, vai começar hoje — revelaram diplomatas soviéticos. As mesmas fontes acrescentaram que dois elementos do corpo diplomático vão participar no julgamento de Alimuradov Shamil Gadji Ogly, co-piloto do avião desviado «Antonov 24» para a província de Heilongjiang em 19 de Dezembro de 1985. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês escusou-se a comentar o facto.

Referendo sobre entrada na ONU está a dividir os suíços

A menos de duas semanas da realização do referendo sobre a entrada da Suíça nas Nações Unidas, a questão sobre se a Suíça deve ou não fazer parte deste órgão está a dividir o país num debate sobre política externa de intensidade única.

Em mais de 4,5 milhões de folhetos enviados pelo correio para os lares suíços, o Governo incita os eleitores a votar, no referendo de 16 de Março, a favor da sua proposta de entrada na ONU.

Nos folhetos, o Governo diz que, como 160.º membro das Nações Unidas, a Suíça estará «numa posição melhor para proteger os seus interesses, defender o seu estatuto de neutralidade e demonstrar a sua solidariedade com a comunidade dos povos».

O Governo cita também um «decréscimo de boa vontade face ao país» e adverte que a continuação do afastamento pode levar a um isolamento perigoso e a reveses para a Suíça, país pequeno em superfície mas de grande importância comercial e o quarto maior investidor externo mundial.

Ambas as Câmaras do Parlamento votaram a favor da entrada da Suíça para a ONU e o mesmo fizeram as convenções nacionais dos três principais partidos políticos. As organizações sindicais têm emitido apelos de apoio à decisão e os órgãos de informação, na sua grande maioria, têm assumido uma posição pró-ONU.

Assim, as apostas parecem ser favoráveis a uma votação maciça a favor da integração na ONU por parte dos eleitores que, ao abrigo do sistema democrático suíço, têm a última palavra.

Mas os suíços, que já votaram a favor de maiores impostos e contra a redução da semana laboral, têm-se

mostrado fortemente imprevisíveis.

O medo da derrota tem levado o Governo a adiar repetidamente o referendo, apesar de já ter declarado há mais de 10 anos que a entrada da Suíça na ONU seria desejável.

Sondagens recentes de opinião pública sugerem que uma derrota, que deixaria a Suíça como observador sem direito de voto na Assembleia Geral da ONU, é hipótese que não está excluída.

Os opositores à entrada na organização totalizavam 34 por cento, contra 31 por cento dos favoráveis, estando os restantes indecisos, numa sondagem de Janeiro, antes de a campanha ter entrada na sua fase plena.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pierre Auber, que, juntamente com os outros seis membros do Governo, tem percorrido o país, afirma que o obstáculo mais importante é «a desconfiança instintiva de muitos suíços em relação a tudo o que é estrangeiro».

Mas, para muitos suíços, parece haver argumentos mais incisivos contra a integração na ONU.

A principal objecção dos que se opõem à ideia é que essa integração possa forçar a Suíça a tomar partido nas disputas internacionais.

A preocupação centra-se no efeito que a entrada na ONU possa ter sobre o papel tradicionalmente neutro da Suíça, sede do Comité Internacional da Cruz Vermelha, e sobre a sua política de fornecer «bons ofícios» em caso de conflito.

É a Suíça que trata dos interesses dos Estados Unidos no Irão, dos do Irão em Israel e dos de Israel na Hungria, além de outros 13 mandatos do género — mais do que tem qualquer país membro da ONU — por parte de Estados que cortaram relações.

Nos últimos anos, a Suíça foi um mediano discreto entre os Estados Unidos e o Irão, na crise dos reféns norte-americanos, e entre a Grã-Bretanha e a Argentina. Estados Árabes, citando o estatuto especial da Suíça fora da ONU, têm pedido a sua ajuda para a

RECEIO DE PERDER A NEUTRALIDADE É O MAIOR OBSTÁCULO

resolução da guerra do Golfo Pérsico.

A Suíça é já sede de muitas das agências das Nações Unidas e nela vivem perto de 11.000 funcionários internacionais.

Foi na Suíça que se realizou uma Conferência das Nações Unidas sobre a Palestina, depois de países membros da ONU terem recusado por motivos de segurança. As facções beligerantes do Líbano procuraram a Suíça para a realização de conversações de paz. E o Presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev escolheram Genebra para a sua cimeira de Novembro passado.

O debate também inclui a questão de quanto custará a entrada na ONU. O Governo diz que isso somará cerca de 20 milhões de francos aos 170 milhões que a Suíça já paga como membro da Organização Mundial de Saúde e de outras agências especializadas.

O Governo faz também notar que as agências e escritórios da ONU sediados em Genebra gastam anualmente cerca de 1.000 milhões de francos, o que beneficia largamente a economia local.

Os opositores admitem que os custos da entrada na ONU são insignificantes, mas um deles frisou que essa entrada obrigaria a Suíça a juntar-se ao Banco Mundial, com uma «quota» de 2.000 milhões de dólares.

Assim, prevê-se para já uma proximidade grande entre os votos a favor e contra. Para a entrada da Suíça na ONU ser aprovada, tem de obter a maioria geral e a maioria em mais de metade dos 26 cantões e departamentos suíços.

Por Hanns Neuerbourg (AP/NP)

Ali Agca diz que pretendeu matar o símbolo da cristandade e da civilização ocidental

Mehmet Ali Agca apareceu ontem inesperadamente em tribunal para dizer que disparou contra o Papa João Paulo II com o objectivo de atingir simbolicamente a cristandade e o mundo ocidental.

Há vários meses que o terrorista turco se tem recusado a comparecer no julgamento de quatro compatriotas e três búlgaros acusados de o auxiliarem na tentativa de assassinio do Papa, a 13 de Maio de 1981.

Agca explicou ontem em Tribunal ter decidido fazer uma curta reaparição no julgamento por ser a última oportunidade que tinha de falar na tentativa de assassinio de João Paulo II. No entanto, Agca não explicou o sentido destas palavras.

O julgamento entrou na semana passada na sua fase final quando o acusador público, António Marini, encerrou o seu caso pedindo a condenação dos réus turcos e a absolvição dos búlgaros, por falta de provas.

Vestido com um fato azul claro, Ali Agca disse ter tentado matar o Sumo Pontífice «por uma ideia».

«Pensei que podia atingir simbolicamente a civilização ocidental e a cristandade na pessoa do Papa, porque eles têm reprimido e oprimido os povos do mundo» — disse, falando em italiano.

«Porquê a tentativa contra o Papa? O acusador não tem conseguido explicá-la. Vou ter que ser eu a explicar. Eles dizem que a tentativa contra o Papa é um crime. Muito bem, mas foi provocada pela razão. O único crime imperdoável é o de definir Jesus Cristo como Deus e como Filho de Deus» — relatou.

Mehmet Ali Agca, que por vezes reivindicou ser Jesus Cristo, disse no tribunal que não era louco.

«Não sou desequilibrado e digo-vos que muito em breve vai irromper a Terceira Guerra Mundial e todos os povos do Ocidente e cristãos vão ser destruídos» — afirmou.

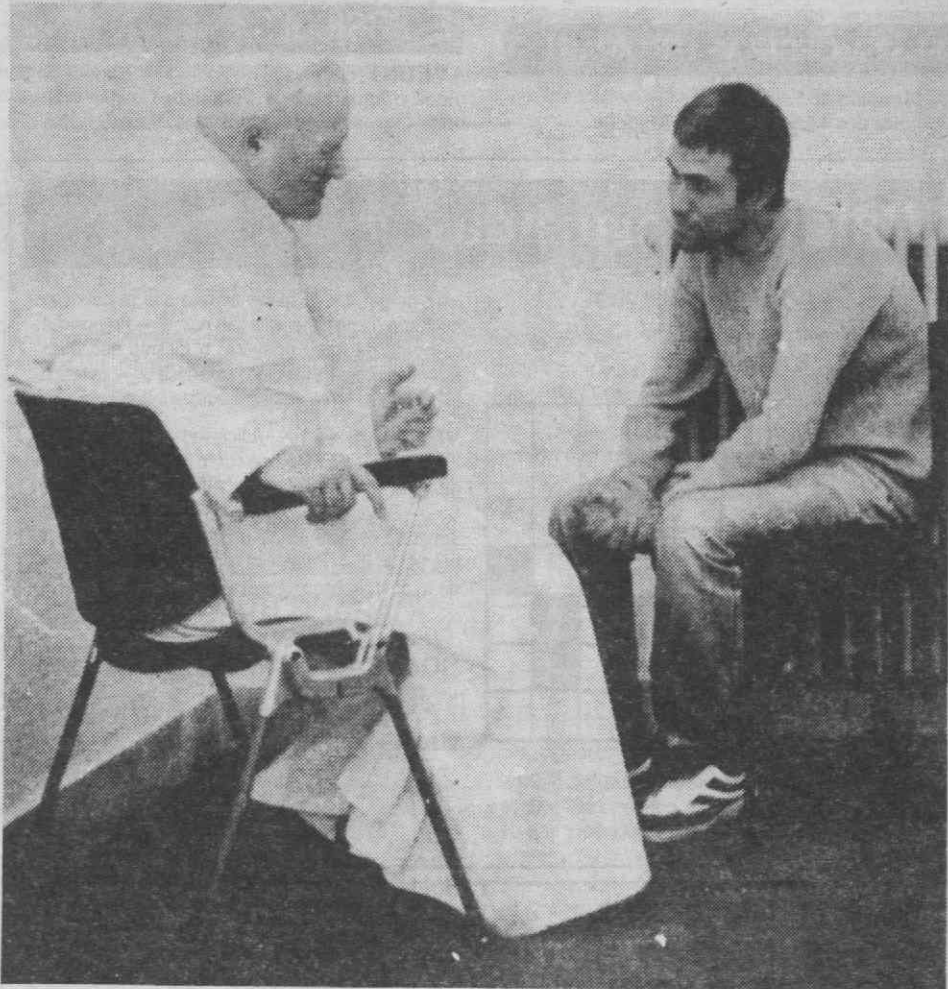
Quando o juiz tentou fazer-lhe perguntas, Agca afirmou nada mais ter a dizer e foi transportado de regresso à prisão de Rebibbia, onde cumpre uma pena de prisão perpétua pela tentativa de assassinio de João Paulo II.

Depois da saída de Agca os advogados de defesa

iniciaram as alegações finais, prevenendo-se que o caso seja levado ao júri no fim do mês.

A acusação baseia-se em grande parte nas declarações de Ali Agca, que inicialmente tinha afirmado agir sozinho mas que depois concordou em fazer declarações completas para serem usadas pela acusação no processo.

Agca revelou que um diplomata soviético ofereceu uma grande quantia pelo ataque contra o Papa, que o atentado foi preparado em Sófia, capital búlgara, e executado por agentes secretos búlgaros e compatriotas turcos.



O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e centro: céu geralmente pouco nublado. Regiões do sul: períodos de céu muito nublado. Aguaceiros fracos. Em todo o território: vento geralmente fraco predominando de leste. Neblinas e nevoeiros.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (13/0) — Viana do Castelo (20/4) — Vila Real (13/4) — Porto (18/6) — Penhas Douradas (6/1) — Coimbra (16/8) — Cabo Carvoeiro (14/8) — Castelo Branco (12/7) — Portalegre (10/7) — Lisboa (13/9) — Évora (11/8) — Beja (13/8) — Faro (15/12) — Sagres (15/10) — Ponta Delgada (15/8) — Funchal (15/8)

SOL — Nascimento às 7.05. Ocaso às 18.28.
LUA — Quarto Minguante. Frio. Lua Nova, em 10/3, às 14.52 horas. Tempo incerto.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 7.43 e 20.20. Baixa-Mar às 1.21 e 13.56. (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 7.56 e 20.28. Baixa-Mar às 1.23 e 13.55.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Punhos da Vingança». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30. Avenida (23343) — «Do Fundo do Coração». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 13 horas. Estúdio 2002 (21152) — «Divórcio em Hollywood». Para Maiores de 6 anos. Às 16 e 21.45. Estúdio Oita (29249) — «Os Gansos Contra-Atacam». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30. **ÁGUEDA** — S. Pedro (62837) — «Missão Força, Ataca». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini I (64457) — «Os Goonies». Para Maiores de 6 anos. Às 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot — Rua Engenheiro Oudinot, 28 — 23644 e Simões — Eixo — 93114. **ÁGUEDA** — Ala — 62416. **ALBERGARIA-A-VELHA** — Ferreira Janeiro — 521160. **ANADIA** — Óscar Alvim — 52607 e Bastos — Sangalhos. **AROUCO** — Gomes de Pinho — 94125. **CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira — 65440. **ESPINHO** — Grande Farmácia — 720092. **ESTARREJA** — Leite — 42255. **FEIRA** — Araújo — 32447. **ÍLHAVO** — Santos — 322930 e Ribau — Gafanha da Nazaré — 261817. **MEALHADA** — Brandão, Suc. — 22038 e Nova — Luso — 93106. **MURTOSA** — Júlio Batista — 46259. **OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal — 741303. **OVAR** — Lamy e Lopes Rodrigues, Suc. — 53364. **SÃO JOÃO DA MADEIRA** — Lamar — 22232. **VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Silva — 42114.

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

Mercado de Estarreja.
Feira dos 4, em S. João da Madeira.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 3/3/86

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul	Rand	67\$65 73\$65
Alemanha Ocidental	Deutschemark	65\$45 66\$65
Áustria	Xelim	9\$25 9\$45
Bélgica	Franco	3\$037 3\$237
Brasil	Cruzeiro	
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	101\$95 104\$45
Canadá notas maiores	Dólar	102\$45 104\$95
Dinamarca	Coroa	17\$75 18\$15
Espanha	Peseta	1\$010 1\$130
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	145\$50 149\$00
E.U.A. notas maiores	Dólar	146\$00 149\$50
Finlândia	Markka	28\$65 29\$25
França	Franco	21\$30 22\$00
Holanda	Florim	58\$00 59\$10
Irlanda	Libra	198\$95 202\$95
Itália	Lira	\$088 \$098
Japão	Yéne	\$784 \$819
Noruega	Coroa	20\$75 21\$25
Reino Unido	Libra	211\$35 215\$85
Suécia	Coroa	20\$30 20\$80
Suíça	Franco	77\$55 79\$05
Venezuela	Bolívar	6\$85 7\$85

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593
VVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

EXPOSIÇÕES

AVEIRO (Galeria «A Grade») — Exposição de óleos e aguarelas de Fernando Gaspar e Humberto Gaspar. Todos os dias das 9 às 19 horas.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
12.00 — Abertura
12.02 — Sumário
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Jornal da Tarde
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV

18.02 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Trânsito
19.50 — Boletim Meteorológico Para a Agricultura
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Telenovela

21.15 — Programa da Direcção de Informação
22.15 — Chefes — (Último Episódio) — Tyler tinha uma razão secreta e pessoal para querer o lugar de chefe da policia de Delano.
23.15 — 24 Horas
23.35 — Remate

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados — «Waldo Kitty»
20.00 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Sessão das Nove — «Pedro, Ovelha Negra»
23.00 — Últimas Notícias

Amanhã

RTP-1
12.00 — Abertura
12.02 — Sumário
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Jornal da Tarde
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
15.57 — Eurovisão — Futebol — Transmissão directa do jogo da primeira mão dos quartos de final da Taça das Taças entre as equipas do Dukla de Praga-S. Lisboa e Benfica.
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — No 2.º Aniversário da Morte de Pedro Homem de Melo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Telenovela — «Corpo a Corpo»
21.30 — Noite de Cinema — «Hatari!»
23.00 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro»
20.00 — Mulher a Mulher — Situa-se este programa nos Açores. Breve apontamento sobre a obra de madre Margarida de Apocalipse freira do século XIX.
20.30 — Holocausto Nuclear — (1.º Episódio).
21.25 — Notícias
21.30 — Foi Êxito na TV — «Tempo de Coimbra» — Resumo de um trajecto musical pela música de Coimbra de há oitenta anos a esta parte, passando pela canção tradicional de Coimbra, guitarras, trovas e fados.
22.30 — Últimas Notícias

RÁDIO

R.C.C.	12.00 — Dó Mar à Serra
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
	13.30 — Rock em Onda Média
RADIO CLUBE	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — Arauto
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
10.00 — Colher de Pau	21.30 — Ponto Final

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| 1 — Monte | 5 — Varanda (lado direito) |
| 2 — Arbusto | 6 — Estatueta |
| 3 — Trepadeira da janela | 7 — Saia da bailarina |
| 4 — Grade de trás (no cenário) | 8 — Tira de um sapato da mesma |

Efemérides: o que tem acontecido a 4 de Março

Principais acontecimentos registados no dia 4 de Março:

- 1394 — Nasce, no Porto, o Infante D. Henrique.
- 1777 — A rainha D. Maria I demite o Marquês de Pombal de todos os cargos e ordena o seu desterro.
- 1811 — O general Massena inicia a retirada do seu exército de Portugal, finalizando a terceira invasão francesa.
- 1857 — Através do Tratado de Paris, termina a guerra anglo-persa e o Xá reconhece a independência do Afeganistão.
- 1869 — Nasce, em Coimbra, o poeta Eugénio de Castro.
- 1911 — Morre o escritor Fialho de Almeida.
- 1917 — O exército alemão inicia a sua retirada da Frente Ocidental, no decurso da Primeira Grande Guerra.
- 1931 — É suspensa, na Índia, a campanha de desobediência civil, enquanto vários presos políticos são libertados, na sequência do estabelecimento do pacto entre o vice-rei britânico Lord Irwin, e Mahatma Gandhi.
- 1932 — Nasce a cantora negra sul-africana Miriam Makeba.
- 1933 — Franklin Roosevelt assume a presidência dos EUA, no seu primeiro mandato.
- 1952 — A China acusa os EUA de utilizarem armas biológicas na guerra da Coreia.
- 1953 — Morre, em Moscovo, o compositor soviético Sergei Rpkofieff.
- 1962 — Um avião britânico de passageiros despenha-se após a descolagem no Aeroporto de Douala (Camarões), causando 111 mortos.
- 1965 — A Síria nacionaliza a indústria petrolífera do país.
- 1972 — A Síria ordena a nacionalização de nove companhias petrolíferas, incluindo as filiais de duas importantes empresas norte-americanas.

- 1973 — Na capital sudanesa cinco terroristas do grupo «Setembro Negro» põem termo à ocupação da Embaixada da Arábia Saudita, após terem morto três diplomatas estrangeiros.
- 1975 — Na Etiópia, o Governo decide a abolição dos latifúndios, nacionaliza as propriedades rurais e proíbe o aluguer de trabalhadores agrícolas.
- 1979 — O Papa João Paulo II publica a primeira encíclica do seu pontificado, a «Redemptor Hominis».
- 1980 — Robert Mugabe, vencedor das eleições rodesianas e Primeiro-Ministro indigitado, anuncia a intenção de formar um Governo de coligação com Joshua Nkomo e representantes da minoria branca.
- 1981 — Morre, com 73 anos, o secretário-geral da Maçonaria portuguesa Adão Machado Macedo.
- 1983 — O Papa João Paulo II visita a Nicarágua.
- 1984 — O Primeiro-Ministro Mário Soares parte para Roma, numa visita oficial ao Vaticano, onde é recebido pelo Papa. Esta é a segunda deslocação de Soares ao Vaticano, que já tinha visitado em 1977, também como Primeiro-Ministro.
- Morre com 79 anos, no Porto, o poeta Pedro Homem de Melo, nascido naquela cidade em 6 de Setembro de 1904.
- 1985 — Mais de cem pessoas morrem e outras mil ficam feridas em consequência de um sismo que atingiu o centro do Chile.

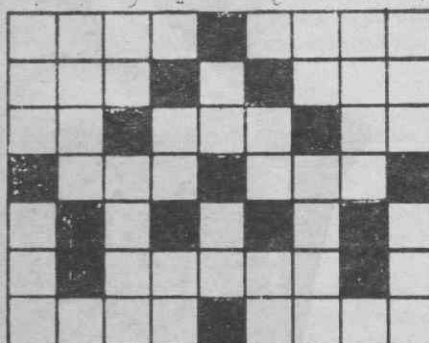
Este é o sexagésimo terceiro dia do ano. Faltam 302 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Ter-se a consciência de que se é ignorante, constitui um grande passo na direcção da sabedoria» — Benjamim Disraeli (1804-1881) — estadista britânico.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 209

(Para 3114 40)



HORIZONTAIS — 1 — Relativa ao corpo; limado. 2 — Mestiço índio e branco; observei; semente de ricino. 3 — Ponho a data em; pedacinho; nome de

letra grega. 4 — Espécie de faca que se dobra ate ocultar o fio no cabo; que tem nós. 5 — Preposição; o; nome de letra; primeiro; o mesmo que trans. 6 — Espádua; fortalecido; ama seca. 7 — Esticada; aspereza.

VERTICAIS — 1 — Adicionada; 2 — Iguale-se. 2 — Corrida de longo percurso a pé; ti. 3 — Cheio; de valor. 4 — Aqui; medida itinerária; casamento. 5 — Trave; administrei. 6 — Mulher acusada; simples; espécie de palmeira. 7 — Encaminha-te; ofertante. 8 — Bebedeira; rio do Brasil. 9 — Nome de mulher; serviço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 209

— G A R A B U L H O
T R A — P A R O B O R I Z A D O — B A — R E T E S A D A
N A V A L T A L H A — N O D O S A — C O M — L O — G E — A —
— E T A —
M A M O N A — D A T O — M I G A L H A —
— V I —
S O M A T I C A — R E T O C A D O — M A R A B A —



**CONDUZIR
OU
BEBER**

HÁ QUE ESCOLHER!



Rescaldo das jornadas dos Nacionais de futebol

Feirense é agora o guia e o campeonato atinge o rubro

A II Divisão — Zona Centro — conhece desde as 17,45 horas da tarde do passado domingo um novo «leader». Efectivamente, o Feirense ao vencer no seu terreno o Elvas e vencendo ainda que por um escasso 1-0, relegou os alentejanos de Carlos Cardoso para a segunda posição e assumiu a liderança do campeonato, numa altura, diremos que crucial, já que se entrou no último terço da prova e ir à frente costuma ser sempre, ninguém o pode negar, um tónico precioso.

O Elvas que tem vindo a liderar desde há várias jornadas soçobrou agora numa deslocação que se antevia muito difícil para os interessados da turma comandada pelo ex-central setubalense Carlos Cardoso. De qualquer forma, não estão, de maneira alguma, arredados da vitória final e isto porque faltam disputar ainda nove jornadas e um ponto não é de difícil recuperação. A turma do Feirense, bem orientada por Francisco Nóbrega, continua a trilhar a sua rota e terá de ser considerada neste momento a grande favorita, até porque vai à frente.

O Recreio de Águeda é outra das equipas com pretensões à subida. E pretensões legítimas, diga-se, porque está distanciada do primeiro apenas por um ponto e a equipa vem dando mostras de vitalidade e de saúde psicológica, muito importante para esta guerra final de campeonato. O onze de Mário Lino deslocava-se a Portalegre e embora não conseguisse a vitória regressou

com um precioso empate. E dizemos precioso porque alcançado frente a uma equipa que tem vindo a dar muito boa conta de si e que faz parte do lote das primeiras da tabela. Ao não vencer, perderam, no entanto, a possibilidade, os «Galos do Botaréu», de estarem agora a repartir o primeiro posto, juntamente com o Feirense. Mas o que não pode oferecer dúvidas é que a turma aguedense se vai bater da melhor forma para conseguir os seus objectivos, certa também de que não se irá deparar com facilidades por parte dos seus mais directos adversários, concorrentes ao primeiro lugar. O Estrela de Portalegre com este empate, desceu para o quinto lugar de parceria com o Beira Mar.

A turma aveirense, já sem ilusões no que ao título diz respeito, venceu, como lhe competia, o União de Almeirim que ocupa um dos lugares da cauda da tabela. No Mário Duarte diferença de capacidade entre as duas equipas foi notória e, sendo assim, os três golos que ilustraram a vitória do Beira Mar dizem da superioridade de turma local sobre os contrários que continuarão a lutar pela fuga à despromoção. O Beira Mar continuará a cumprir o seu calendário livre dos problemas da descida, mas sem ambições aos dois primeiros lugares que são agora uma «longa miragem».

O União de Coimbra continua a dar mostras da sua impressionante regularidade. Vasco Gervásio averbou uma vitória natural sobre o Ginásio de Alcobaça, por três

golos sem resposta, o que permite à equipa manter o seu quarto lugar mas agora a menos um ponto (4) do «leader». Os conimbricenses são já uma equipa sem problemas, do mesmo não se podendo gabar o Ginásio de Alcobaça que ocupa a décima quinta posição em igualdade com o União de Almeirim que é décimo terceiro, um posto que já dá acesso à descida.

LUTA TITÂNICA PELA FUGA A DESPROMOÇÃO

Vencendo por 1-0, o Académico de Viseu, os penichenses afastaram a «malapata» que os perseguia há várias jornadas, dando assim um pulo na tabela que no entanto não os coloca, de modo algum, a cobro de sobressaltos. Os viseenses com mais dois pontos que os seus amigos de Peniche não podem também facilitar, pois as coisas complicar-se-iam de maneira assustadora para as cores da turma daquela cidade do interior. Duas equipas que não podem descurar os jogos que lhe faltam ainda disputar, pois de contrário a terceira divisão é um «fantasma» que continua a espreitar.

O que se disse acerca do Peniche pode servir na íntegra para o União de Santarém que ao vencer o Caldas, contabiliza também dezassete pontos, que como já se sabe não garante dias felizes a ninguém. Essa pontuação será a charneira entre a salvação e a queda. A partir de agora e como o povo diz: «quem tem unhas é

que toca viola».

Em situação dramática, para não dizermos irreversível, encontra-se o Viseu e Benfica, bem como o Caldas. Os viseenses deram mais um passo atrás ao permitirem que o Mangualde fosse, ao Fontelo, buscar um ponto que muito falta faz aos locais, mas que serviu que nem uma luva aos rapazes de Mangualde que continuam a sua luta para um lugar tranquilo. A turma de Caldas da Rainha parece-nos uma equipa condenada ao malogro. Muito dificilmente caldenses e viseenses se salvarão da descida.

A braços de novo com mais uma crise directiva e financeira está o União de Leiria que contudo cerrou fileiras e bateu, no seu reduto, a turma do Torriense, estando com 21 pontos e parecendo ter definitivamente conquistado a tranquilidade a menos que os problemas directivos se abatam sobre a equipa e a inibam a ponto de cair na vertical.

Desta jornada, a número 21, há a registar a mudança do «leader». O Elvas cedeu o seu lugar ao Feirense. Aconteceu a passagem do testemunho. Será assim até final do campeonato? Faltam ainda disputar 810 minutos de futebol e muita coisa poderá ainda acontecer, já que nada está ainda definitivamente conquistado o que diz bem da luta que a Zona Centro está a proporcionar no que diz respeito à subida. E as próximas jornadas prometem mais pois podem decidir muita coisa.

I DIVISÃO

Sporting «hipoteca» hipóteses de atingir o título

O Sporting ao perder com o Boavista «hipotecou» seriamente as suas hipóteses de conquistar o título e isto porque os dois pontos de atraso em relação ao Benfica, podem-se transformar em quatro se os «encarnados» vencerem o jogo que têm em atraso e que terão de disputar no terreno do Salgueiros. A equipa de Manuel José mais uma vez não conseguiu afastar a ideia de estar a atravessar um mau momento de forma e isso foi mais uma vez patente no relvado do Bessa, onde a equipa não se conseguiu encontrar e ao menos conquistar um ponto que fosse que a mantivesse na rota do título. Sendo assim tudo mais difícil para os «leões», enquanto o Boavista continua de pedra e cal no quinto lugar.

Quem não desperdiçou o ensejo de somar mais dois pontos foi o FC Porto que não teve contemplações para com o Belenenses, marcando cinco golos sem resposta, o que pode atestar a capacidade da turma portista que se apresenta em bom momento de forma para este emocionante final de campeonato. O Benfica já a pensar na sua deslocação a Praga para enfrentar o Dukla entrou em economia de esforços e bateu o Penafiel por 2-0 que lhe garante compartilhar o primeiro lugar com o FC

Porto. São ao momento as duas equipas favoritas à vitória final, com o Sporting só muito remotamente a ter quaisquer chances de atingir o primeiro lugar ao fim desta maratona dividida por trinta jornadas. Os penafielenses adversários do Benfica no passado domingo continuam, como se sabe, em posição periclitante na tabela e a segunda divisão começa, cada jornada que passa, a ameaçar cada vez mais.

O Vitória de Guimarães continua impávido e sereno a trilhar a sua rota. No municipal da «cidade-berço» os comandados de António Morais marcaram cinco golos ao Sporting de Braga, sofrendo no entanto três, mas somando os dois pontos em disputa e reafirmando que o quarto lugar será forçosamente pertença dos vimeiraneses. Oito golos num jogo é obra. O que querará isso dizer, vantagem dos goleadores ou pelo contrário, foram as defensivas que estiveram em tarde desastrosa? Fosse o que fosse a verdade é que Cascavel, mais uma vez, deu excelente contributo ao apontar três tentos que o aproximam mais de Manuel Fernandes.

O Sporting de Braga terá de fazer pela vida, pois continua em situação afiliva e o seu final de campeonato

não é, seguramente, dos mais fáceis. Temos a descida à vista? Os jogadores com que Frederico Passos conta no seu plantel por certo, que não irão permitir que tal revés se abata sobre a equipa.

O Desportivo de Chaves foi arrancar dois importantes pontos ao Vitória de Setúbal. Assim para os flavieneses eles representam ainda uma esperança no quinto lugar enquanto para o Vitória de Setúbal são motivo de sentida preocupação, pois podem obrigar a equipa a atravessar maus momentos que decerto não deseja. Tranquilidade para as bandas de Trás-os-Montes e afiliação nas margens do Sado foram as notas mais relevantes deste jogo.

No Algarve, o Portimonense levou a melhor sobre o Salgueiros, triunfando por 2-0, teimando em manter-se na corrida para o quinto lugar, ultrapassando assim na tabela o seu adversário, enquanto na Covilhã, em jogo entre afilios a vitória sorriu aos serranos por 2-0. Mais um alento para o Sporting da Covilhã que cedeu a «lanterna-vermelha» ao Penafiel enquanto o professor Neca terá de escolher outra oportunidade para as suas Aves «voarem».

O Marítimo de António Oliveira continua a prometer. Depois de uma série de jornadas sem conquistar qualquer vitória a turma do ex-sportinguista está a encetar uma sensacional recuperação que lhe permite ascender já ao décimo terceiro lugar, a um ponto do... Sporting de Braga e a dois da Académica. Será para continuar? Isso já pertence às cenas dos próximos capítulos. A Académica, derrotada na Ilha da Madeira, vê agora o céu muito nublado, pois qualquer deslize poderá ser a «morte do artista», assumindo assim o jogo da próxima jornada, com o Vitória de Guimarães, foros de especial importância, pois em caso de derrota a Académica vê perigar de maneira assustadora a sua posição.

Alguns factos salientes desta jornada é o facto do Sporting quase se ter demitido da corrida pelo título. Tudo se complica agora para a equipa leonina. O Guimarães disse mais uma vez não prescindir do quarto lugar e quase que nos atrevemos a dizer que sete pontos de avanço sobre o Boavista é... muito ponto que já não darão para recuperar... neste campeonato.

Nos baixos da tabela sete equipas lutam desesperadamente pela fuga à despromoção. Quem conseguirá concretizar os seus objectivos? A ver vamos...

Estarreja continua a comandar

Na Série C, da III Divisão, não há alterações dignas de registo a realçar e isto porque o Estarreja que venceu em Santa Comba Dão e a Oliveirense, que venceu o Oliveira do Hospital continuam a ocupar os dois primeiros lugares, com a vantagem a pertencer aos

primeiros já que aos rapazes de Oliveira de Azeméis lhes falta disputar um jogo.

Naval 1.º de Maio e Guarda venceram respectivamente Mealhada e Alba, com os figueirenses a travarem assim a recuperação que a turma bairradina vinha efectuando. Embora tangencialmente também o

Oliveira do Bairro não deixou fugir os dois pontos no jogo que lhe competia disputar com o Marialvas. A turma local continua a manter depois desta vitória (2-1) o seu quarto lugar.

O Luso beneficiando também do factor casa adregou mais dois pontos mercê da vitória tangencial, através de golo solitário, sobre o Gouveia. O Penalva conseguiu na sua deslocação a Poçares um bom empate enquanto o Anadia não era tão feliz na sua viagem até ao parque de

jogos do Vilanovenses, perdendo por 1-0.

Curioso é o facto de nesta série os clubes que na tabela estão abaixo do Luso, incluindo esta equipa, ainda não estarem totalmente livres de pesadelos de descida enquanto que na corrida para a subida Estarreja e Oliveirense parecem ter a situação dominada, mas o Guarda pode ter também ainda uma palavra a dizer enquanto nos parece que o Oliveira do Bairro está definitivamente arredado dessa luta.

DISTRITAL DA II DIVISÃO

SILVA ESCURA, 1 — NEGE, 5

Jogo no Campo Municipal de Sever do Vouga. Árbitro: Tavares da Silva, auxiliado por Francisco Costa e Manuel Sousa.

SILVA ESCURA — Joaquim Maia; Carvalheira, Silva, Mário e Leitão; Alves, Vítor e Guerra; Domingos, Correia e Raul.

NEGE — Zé Carlos; João António, Alves, João Manuel e Leonel; Tiago (Hélder), Zé Henrique (Florêncio) e Júlio Costeira; Rebelo, José Manuel e Silva.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Vítor, aos 34 minutos, pelos donos da casa, e Júlio Costeira (48 e 52), Alves (50 e 59) e João Manuel (60, de g.p.).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Tiago e Domingos.

Jogo disputado debaixo de um clima emocional muito grande, porque a equipa da casa ocupa uma posição demasiado modesta e com a despromoção à vista, e porque a equipa visitada, no segundo lugar, começa a denunciar uma certa falta de força para a recta final do campeonato.

Apesar disso os visitantes foram a melhor equipa dentro das quatro linhas, a justificar perfeitamente o resultado obtido, principalmente na segunda parte e após a obtenção do golo da igualdade.

O resultado espelha o que se passou durante os 30 minutos, e a arbitragem, com alguns deslizes, não teve influência no resultado.

Anibal Costa

DISTRITAL DA III DIVISÃO

BEIRA RIA, 3 — MOGOFORES, 0

Jogo no Parque Desportivo da Gaíanha do Carmo.

Árbitro: Bastos Leite, auxiliado por Júlio Calado e Eduardo Costa.

BEIRA RIA — Carola; Sérgio, Fernando, Basílio e Nélson; Pedro Figueiredo, Herculano e Vítor; João Lino (Lopes), Manuel e Jorge (Sérgio II).

MOGOFORES — Terrouna; Leal, Lemos, Virgílio e Lopes; Manuel (Lameirinho), Campos e Fail; Cabo, Albano (Morais) e Pedro.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Jorge (37 m) e Manuel (54 e 72).

Numa tarde de sol e com muita assistência, o encontro começou de rompante por parte das duas equipas, à procura de marcar o golo. Seria a equipa da casa a marcar e a concretizar em golos o seu domínio, especialmente no segundo tempo em que mostrou ser o melhor conjunto.

Boa arbitragem num encontro correctamente disputado.

Anibal Costa

Assim vão os Distritais aveirenses

I DIVISÃO

Oliveirinha ganhou em três campos

O grande triunfador da jornada do passado domingo foi, sem dúvida, a Oliveirinha, que, ganhando em três frentes, ampliou a sua vantagem sobre os seus mais directos adversários, dando assim um passo decidido e firme para a almejada ascensão aos «Nacionais».

De facto, desvendando-se do seu adversário — o Avanca — por um claro 3-0, a Oliveirinha beneficiária dos desaires do Pessegueirense em Paredes do Bairro,

onde foi castigado por um severo 4-1, e também pela derrota da FIDEC, em Oiã, por um golo. Assim, a Oliveirinha solidificou a sua posição de guia, agora com 3 pontos de vantagem sobre o Pessegueirense, e sete sobre a FIDEC e Paredes do Bairro, o que lhe permitirá encarar a fase derradeira do Campeonato com um maior à-vontade.

Aliás, a Oliveirinha tem vindo a demonstrar através de todo o Campeonato o seu «estofo» de campeã, que

até na «Taça Disciplina» se vem afirmando.

Nesta ronda merecem ainda destaque a vitória clara do Vaguense em Bustos, que não estaria nas previsões mais optimistas, e a expressão do triunfo do Pinheirense sobre o Fermentelos, para além da vitória concludente do Paredes do Bairro frente ao Pessegueirense. Há ainda que destacar o empate do Barrô alcançado na Gafanha, que também não estaria na mente dos mais optimistas. Mas o futebol é isto...

Na Zona Norte, o Paivense continua líder tendo vencido com facilidade o Paços de Brandão, mantendo um ponto de vantagem sobre o Fiães, embora tendo um jogo a menos. Nesta ronda, são de destacar os resultados alcançados pelo Milheiroense, que empatou em S. João de Ver, e ainda a pesada derrota infligida pelo Valecambrense ao Lobão, o que permitiu àquele um maior afastamento da zona de perigo da tabela.

II DIVISÃO

Valonguense é o guia mais destacado

Na Zona Norte da divisão secundária aveirense, o S. Roque ampliou a sua vantagem sobre o segundo, já que o Tarei não foi além de um empate no seu reduto frente à equipa de Pedrido que teima em não se afastar muito dos da frente. Não é demais salientar a carreira do S. Roque que ao fim de dezanove jornadas se mantém invicto, proeza que em todas as divisões da AFA só é igualada na III, pelo Murtoense que conta já 14 jogos sem perder. Mas mais do que isso é de salientar ainda a

solidez da defensiva dos rapazes de S. Roque que até ao momento apenas sofreram 4 golos, menos 13 do que a melhor defesa que se lhes segue na sua Zona. Sem dúvida uma carreira brilhante.

Nesta ronda merecem destaque especial os empates conseguidos pelo Caldas de S. Jorge em Pigeiros, e pelo Pedrido em Tarei, e ainda a vitória expressiva (4-0) do Macieira de Sarnes frente ao Alvarenga.

Na Zona Centro tudo parece correr de feição para o Valonguense que não sentiu dificuldade na sua deslocação a Eixo, onde venceu por 0-3. Também o Nege se saiu muito bem na sua deslocação a Silva Escura onde venceu claramente por um expressivo 1-5, mantendo o seu segundo lugar. Aliás, nesta ronda, dos 5 primeiros apenas o Unidos não conseguiu vencer, soçobrando na Mourisca do Vouga. Na cauda da tabela, o Azurva e o Silva Escura estão a seis pontos o Eixense e vêem as

suas posições cada vez mais comprometidas.

Na Zona Sul, o Calvão foi empatar a Monsarros e manteve a sua posição de guia com um ponto de avanço do Pedralva, embora este tenha um jogo a menos. A proeza maior da jornada foi a vitória do Pedralva em Barcouço, havendo ainda que salientar o claro triunfo do Vilarinho do Bairro frente ao Moitense. O empate do Vila Nova de Monsarros frente ao guia foi a grande surpresa já que foi exactamente o último contra o primeiro.

III DIVISÃO

Novo desaire da Universidade de Aveiro

Na Zona Norte da III Divisão, o Murtoense continua de pedra de cal no primeiro lugar, e como já atrás referimos, continua sem perder. No passado domingo infligiu um concludente 5-0, se bem que ao último classificado — o Talhadas. Os terceiro e quarto classificados defrontaram-se entre si resolvendo a questão

favoravelmente à equipa da Torreira que ganhou em S. João da Madeira ultrapassando o seu adversário na tabela. Entretanto, quem está a perder terreno domingo após domingo é a equipa da Universidade de Aveiro que averbou agora a sua segunda derrota vendo-se numa 5.ª posição que não estará muito consentânea com as

aspirações dos estudantes no início da prova.

Na Zona Sul o Barroca logrou vencer em terreno adversário mantendo a sua posição na tabela a um ponto do guia, o Beira Ria, que desfeiteou em casa o Mogofores por claro 3-1. Em Recardães, a equipa local sentiu dificuldades perante o Azenha, mas acabou por

vencer e manter a sua 3.ª posição na tabela. Entretanto, o Estrela Azul foi à Feira perder com o Canedo, enquanto o Bom Sucesso empatava em casa com o S. Vicente de Pereira, e estão as duas com igualdade de pontos na antepenúltima posição da tabela.

Arménio Bajouca



PARIS — O ciclista, Sean Kelly, em acção no prólogo de Paris-Nice.

Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro

DISTRITAL DE JUNIORES

NEGE, 3 — S.V. PEREIRA, 1

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Árbitro: Manuel Pereira, auxiliado por Manuel Pinho e Valdemar Pereira.

NEGE — Jorge; João José, Alberto, Gilberto e Pedro; Vítor (Salgado), Ricardo e João António; Mendes, Pedro Graça e Israel (Luís António).

S.V. PEREIRA — José António; Reis, Carvalho, Pinho (Vítor Santos) (Mariano) e Zé Carlos; Manuel António, Mesquita e Rui; Alegre, Elísio e Leonardo.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Leonardo (30 m), pelos visitantes, Mendes (44) e Pedro Graça (55 e 87) pelos donos da casa.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Vítor e Salgado, do Nege, e para Leonardo, do S.V. Pereira.

Jogo bem disputado entre duas equipas bem armadas, que mostraram saber jogar futebol, os donos da casa permitiram o domínio dos forasteiros até cerca da meia hora de jogo, altura em que os rapazes de S. Vicente de Pereira obtiveram o seu golo. A partir daí, os miúdos da Gafanha da Encarnação reagiram e conseguiram o empate para não mais cederem e acabaram por construir um resultado mais condizente com o real valor das equipas em confronto. E não fora a falta de calma junto das balizas adversárias, os anfitriões poderiam ter construído um resultado mais amplo.

Arbitragem aceitável.

Aníbal Costa

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine
e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

Pedidos

• **VIVENDA** em acabamento, vende-se. Contactar: Av.º Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.

• **CABELEIREIRO HOMENS**, precisa-se. Telefone 361271 — Gafanha da Nazaré.

• **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

• **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO**, precisa-se. Telefone 94304 — Aveiro.

Alugueres

• **AVEIRO E ARREDORES** — Empresa ligada ao ramo editorial, pretende admitir para a sua equipa comercial, elementos de ambos os sexos. Marque a sua entrevista pelo telef. 20430 — Aveiro.

• **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 28615 — Aveiro.

• **LOJA PARA SNACK**. Telef. 23528 — Aveiro.

Vendas

• **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

• **ERGOFORCE** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

TIA-TEATRO INDEPENDENTE DE AVEIRO

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO TEATRAL, C.R.L.
Certifico que, da nota de registo de 15 de Janeiro de 1986, da Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, consta que pela inscrição n.º 23, efectuada a fl. 23 v.º do livro J-1, foi inscrita provisoriamente, por natureza, a constituição da cooperativa denominada TIA-Teatro Independente de Aveiro, Cooperativa de Produção Teatral, C.R.L.

E que, em averbamento da mesma data ao referido registo ficou inscrita, provisoriamente, por natureza, a eleição da sua direcção para o triénio de 1985-1987.

Foram-me exibidas as respectivas notas.

Secretaria Notarial de Aveiro, 10 de Fevereiro de 1986.

O Primeiro-Ajudante,

a) **Luis dos Santos Ratola**

(-Diário de Aveiro-, N.º 215, de 4-3-86).

• **PIONEER — AKAI** — Novos modelos. Preços baixos — Al Capone. Telef. 321875 — Ilhavo.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• **CANON** — Máquinas de escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **OCULISTA GONÇALVES** — Lentes Contacto. Telef. 321862 — Ilhavo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal — Loja 12 — Aveiro.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

Diversos

• **ESTORES E ACESSÓRIOS** — Telef. 69140 — Travassô.

• **DECORADORA DE INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.

Trespases

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **MINIMERCADO** trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Telef. 521481 — Albergaria-a-Velha.

• **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se. Telef. 22938 — Aveiro.

CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER

RECEITAS



SARDINHAS À MINHA MODA

INGREDIENTES

- sardinhas grandes — q.b.
- sal — q.b.
- farinha de milho — q.b.
- azeite — q.b.
- cebolas — 2 ou 3
- pimenta — a gosto
- batatas — q.b.

PREPARAÇÃO

Escamam-se, amanam-se, lavam-se as sardinhas, salpicam-se com sal e deixam-se assim durante um quarto de hora.

Polvilha-se um tabuleiro com farinha de milho e uma golpada de azeite e dispõem-se as sardinhas até cobrirem o fundo do tabuleiro.

Cobrem-se as sardinhas com bastantes rodelas de cebola, pimenta a gosto, outra golpada de azeite e polvilha-se tudo, abundantemente com farinha de milho.

Leva-se ao forno a cozer em fogo médio e, depois, mais forte, para alourar. Se o fogão dispuser de grelhador deixa-se tostar levemente.

Acompanha-se com batatas cozidas com pele ou com batatas a murro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15000 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15000 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

- Telefone ou - Rua das contam apenas como uma palavra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO 2.ª PRAÇA

3.º Juízo, 1.ª Secção, Proc.º N.º 74/85
No próximo dia 14 de Março às 10 horas, à porta deste Tribunal há-de proceder-se à arrematação em hasta pública de um balcão frigorífico rectangular avaliado em 350.000\$00 penhorado nos autos de Execução sumária que José Joaquim Gonçalves, casado, comerciante, residente no Bairro de S. João em Vagos move contra Sotelovar-Sociedade Hoteleira de Ovar, Limitada, com sede na Estrada Nacional n.º 109 em Válega, o qual será posto em SEGUNDA PRAÇA por metade do mencionado valor e entregue a quem maior lance oferecer, de cujo balcão frigorífico é depositário Hélder Jorge Oliveira e Silva, de Válega, que deverá facultar o exame do mesmo a quem o pretenda fazer.

Ovar, 26 de Fevereiro de 1986.

O Juiz de Direito,

a) **Cândido Pelágio Castro de Lemos**

O Escrivão de Direito,

a) **Isidro Loureiro Pinto Queirós**

(-Diário de Aveiro-, N.º 215, de 4-3-86).

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

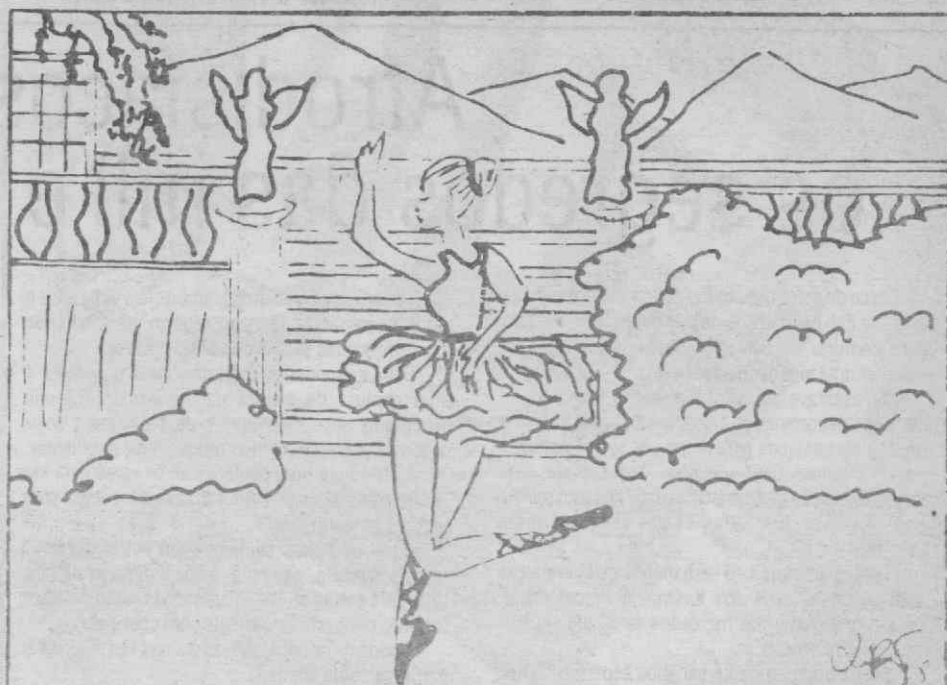
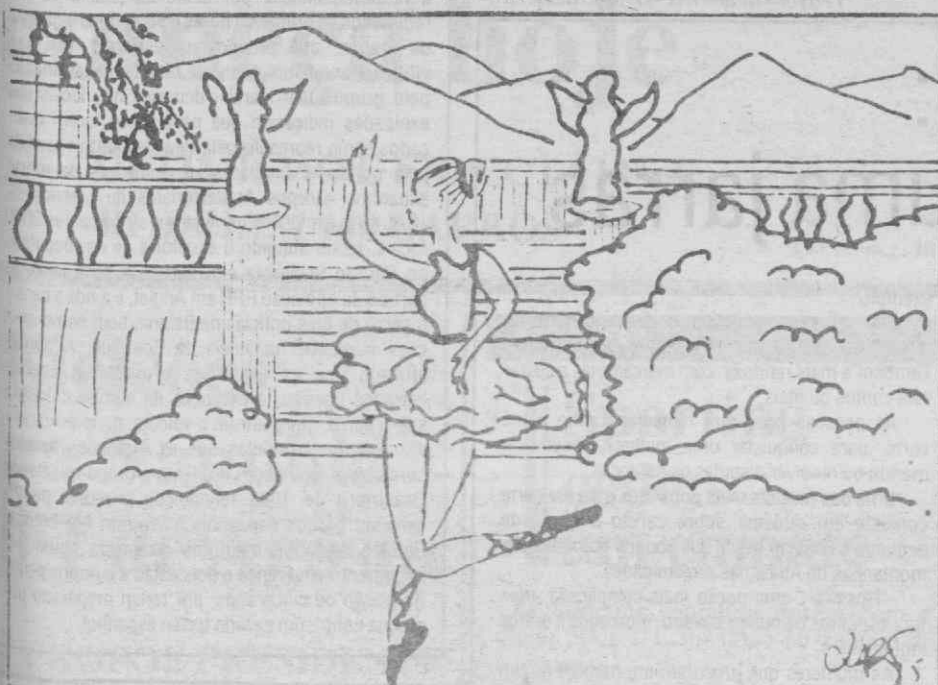
Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º B — 3800 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 24627.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Olof Palme: anónimo atribui assassínio a terroristas da RFA

Um anónimo telefonou para um diplomata sueco em Bona afirmando que terroristas alemães-federais estiveram por detrás da morte do Primeiro-Ministro Olof Palme, disseram ontem fontes oficiais em Estocolmo.

Medidas de segurança individual mais rigorosas foram entretanto implementadas para os membros do Governo interino sueco, enquanto entram no terceiro dia as buscas para encontrar o assassino de Palme, tendo as autoridades policiais apelado ao público para as ajudarem a encontrar a arma do crime.

O anónimo que telefonou para o diplomata em Bona, apenas três horas depois do assassínio de Palme, informou-o de que fora a «Facção do Exército Vermelho», grupo extremista alemão-federal, a matar o chefe do Executivo sueco. O diplomata, Peter Tejler, é o primeiro secretário da Embaixada do seu país na capital da RFA.

«Nessa altura não sabia que Palme tinha morrido, por isso voltei a adormecer» — afirmou ontem Tejler à rádio do seu país.

Quatro outros diplomatas suecos colocados na Embaixada em Bona receberiam também chamadas a meio da noite, mas não atenderam os seus telefones, indicou uma fonte oficial.

Esta parece ser a mais recente pista sobre o assassínio de Palme, cujas investigações se encontram agora no terceiro dia, com a polícia desesperando à procura de uma conclusão sobre quem matou o Primeiro-Ministro.

Um outro anónimo tinha no sábado telefonado para uma agência noticiosa em Londres afirmando que o «Comando Holger Meins» — ligado à «Facção do Exército Vermelho», também conhecido como o «Grupo Baader Meinhof» — tinha morto a tiro Palme.

«O número de ministros que estão a ser guardados aumentou agora», afirmou entretanto Lars Loennback, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Estocolmo.

Vários ministros, em especial o Primeiro-Ministro

em exercício Ingvar Carlsson, passaram a ser acompanhados por guarda-costas.

O Partido Social Democrata, no Governo, reuniu entretanto a sua direcção para confirmar Carlsson como seu líder, depois deste, que era desde 1982 o vice-Primeiro-Ministro de Palme, ter sido indicado para a direcção do partido no sábado.

A polícia sueca apelou ao público para a ajudar a descobrir o revólver de fabrico norte-americano, um «Smith and Wesson 357 Magnum», com o qual disparou o assassino de Palme.

As autoridades disseram ter recebido chamadas com informações de tantos cidadãos que teve de aumentar a capacidade da central telefónica da sua sede.

O jornal «Expressen», o diário de maior expansão na Suécia, noticiou entretanto ter sido contactado por uma testemunha que disse ter visto o que lhe pareceu ser o assassino de Palme, quando abandonava o local do crime a correr, quase chocando com ele.

PELO MUNDO

STALLONE GANHA MAIS NUM FILME QUE DENG XIAOPING EM SEIS MILÉNIOS

O actor norte-americano Sylvester Stallone ganha mais dinheiro num só filme do que o dirigente chinês Deng Xiaoping conseguiria em seis mil anos, noticiou ontem a revista «People». Stallone, a estrela das séries de filmes «Rambo» e «Rocky», ambos em exibição em Portugal, ganha 12 milhões de dólares por filme (cerca de 1,7 milhões de contos), mais de seis mil vezes o salário anual do dirigente chinês, refere o semanário de espectáculos norte-americano. A revista compara os lucros de Stallone com os salários do Presidente cubano Fidel Castro — que a «People» diz receber cerca de 1 440 contos por ano — e do líder soviético Mikhail Gorbachev, cujo vencimento anual é estimado em 2 800 contos. A diferença é igualmente abissal se se tiver em conta o ordenado anual do Presidente da República Portuguesa: cerca de 3 300 contos.

CASAL REAGAN MAGOADO COM LIVRO AUTOBIOGRÁFICO DA FILHA

O Presidente Reagan e a mulher, Nancy, estão profundamente magoados com um romance autobiográfico ligeiramente dissimulado escrito pela filha, diz a «Newsweek». A revista descreve o livro «Home Front» de Patti Davis, 33 anos, como «uma história autoindulgente de entrada na maioridade». O romance conta a história da filha rebelde de um ex-governador da Califórnia que está prestes a tornar-se Presidente. Os Reagan não fizeram comentários ao romance mas a «Newsweek» citou um conselheiro de Reagan que disse: «claro que estão magoados... mas decidiram não dar a entender». A revista norte-americana diz que Nancy Reagan está demasiado nervosa para abrir o livro, no qual o personagem que lhe corresponde é um manequim afectado que tenta esconder as emoções. O personagem baseado no Presidente «diz continuamente chavões da Reader's Digest sobre drogas e o movimento pacifista», lê-se na «Newsweek».

GREVE GERAL COMEÇOU NA IRLANDA DO NORTE

Uma greve geral de um dia organizada por protestantes contra o acordo anglo-irlandês sobre a Irlanda do Norte teve ontem início à meia-noite na província britânica. É ainda demasiado cedo para saber até que ponto a greve terá êxito no seu objectivo de paralisar a indústria e o comércio, bem como os transportes terrestres, ferroviários e aéreos. Os hotéis de Belfast avisaram os clientes de que os serviços essenciais seriam perturbados e todos os quartos receberam velas para o caso de um corte de energia. Um hotel pediu desculpas antecipadas por a cerveja poder não ser servida à temperatura habitual. Embora os organizadores da greve, que parecem ser uma mistura de políticos protestantes e trabalhadores militantes, tenha lançado apelos para que ela seja pacífica e disciplinada, tem havido relatos de intimidações. A polícia montou uma linha telefónica especial para trabalhadores que sintam terem sido submetidos a intimidação. O ministro britânico para a Irlanda do Norte, Tom King, advertiu os protestantes de que iriam bater as cabeças num muro de tijolos.

SEPARATISTAS BASCOS FRANCESES REIVINDICARAM 5 ATENTADOS

Um grupo separatista basco francês reivindicou a responsabilidade por cinco ataques à bomba registados às primeiras horas de ontem no sudoeste da França, que provocaram estragos mas não vítimas, anunciou a polícia. Panfletos assinados pelo grupo «Iparretarak» deixados nos locais das explosões indicaram que os ataques foram realizados como represália pela alegada ajuda concedida pela polícia e populares ao esquadrão da morte espanhol «Grupos Antiterroristas de Libertação» (GAL). As explosões verificaram-se cerca das 3h00 locais, tendo atingido o escritório de um deputado do Partido Socialista em Biarritz, a sede local do partido da oposição RPR em Anglet, e ainda a casa e o carro de dois polícias de Baiona, bem como uma casa particular na aldeia de Sourdiade. A polícia afirmou que as explosões provocaram apenas estragos ligeiros, à excepção da bomba colocada sob o carro, que destruiu o veículo. O «Iparretarak» afirmou nos panfletos que as explosões tiveram como alvo «cúmplices do GAL», grupo que desde Dezembro de 1983 reivindicou a morte de 25 exilados bascos espanhóis a viverem em França. Catorze alegados membros do grupo aguardam julgamento em França e dois estão a cumprir penas de prisão de cinco anos, por terem preparado um ataque contra um exilado basco espanhol.



HONOLULU — Vista da Ilha Coconut que, segundo o Mayor local, Frank Fasi, será comprada pelo ex-Presidente filipino, Ferdinand Marcos que se encontra ali exilado. *Telefoto Reuter/NP--Diário de Aveiro*

Afrodisíacos: os segredos das mil e uma jarras

Cerca de setenta escudos pouco são hoje em dia mas, na cidade marroquina de Marraquexe, chegam para comprar escarvelhos secos suficientes para reavivar uma virilidade adormecida.

Os escarvelhos verdes e secos (Cantaridas), também denominados «Spanish fly» são um dos muitos afrodisíacos para ambos os sexos vendidos por Mohamed Belhousseine, membro de uma terceira geração de herbanários cuja loja está repleta com mais de mil jarras cheias de misteriosas misturas.

Três quartos dos 40 herbanários de Marraquexe acumulam-se na Rhaba Kidima (a Praça Velha), próximo dos enormes mercados da cidade imperial do sul de Marrocos.

Mas tratam-se de herbanários especiais. O seu negócio não se limita às plantas medicinais, mas é completado pelas especiarias, perfumes e «gris-gris» (encantamentos).

Mohamed e o seu irmão, ambos nos vinte anos e ainda a «tomar o pulso» ao negócio, garantem que as suas receitas são 60 por cento eficazes.

«Um dos nossos produtos mais populares é uma mistura de plantas para engordar. É muito procurado pelas mulheres pois os homens marroquinos preferem fêmeas gordas», diz o vendedor.

O produto é uma combinação de ervas para ser incorporada no pão feito em casa ou bebida com leite durante um mês.

Os afrodisíacos contêm, entre outras coisas, a raiz do ginseng, gengibre, feijões, pimenta branca, raízes de estragão, mel e amêndoas, tudo pisado e tornado em pasta juntamente com chocolate.

A série de doenças que as plantas são ditas curar é praticamente ilimitada.

A diabetes cura-se com grãos semelhantes aos feijões selvagens esmagados e tomados três vezes ao dia. A semente de aniz é boa para a digestão, por

exemplo.

Com os encantamentos, o cliente penetra na área mais secreta do negócio de Belhousseine. Também a mais rendosa, com mercadorias a custar seis contos ou mais.

As pessoas procuram remédios contra a má sorte, para conquistar uma mulher, manter um marido ou resolver disputas de heranças.

Uma das receitas mais populares para dar sorte consiste em queimar sobre carvão o corpo de pequeno camaleão, réptil que abunda nos vales das montanhas do Atlas, nas proximidades.

«Tfossira», uma poção mais complicada, mistura espinhos de ouriço-caxeiro, morcegos e outros ingredientes.

As mulheres que procuram um homem ou um marido viram-se para o «bachoub», uma mistura de 20 ervas que são queimadas numa peça de pano enquanto se recitam palavras mágicas.